

Raciocínio Básico

A compreensão do desafio proposto para o exercício criativo desta licitação exige, primordialmente, o reconhecimento de que a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) do Paraná não é apenas um órgão executor de políticas setoriais de fomento, mas sim o coração pulsante de uma das maiores e mais sofisticadas potências agroalimentares do planeta. No contexto do Sistema Estadual de Comunicação (SICOM), o tema central — os desafios ambientais da agricultura — deixa de ser um assunto acessório ou meramente técnico para tornar-se o eixo gravitacional da reputação do Estado frente aos mercados globais, aos órgãos de controle e ao cidadão paranaense. A missão institucional da SEAB, conforme delimitada legalmente, transcende a busca simplista por índices recordes de produtividade; ela está intrinsecamente amarrada a uma visão holística de desenvolvimento rural que prioriza a agricultura familiar, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a segurança alimentar. Portanto, a interligação entre o exercício criativo e a estrutura da Pasta reside na capacidade estratégica de transformar o robusto aparato técnico, científico e administrativo da Secretaria em uma narrativa de valor inquestionável, onde cada ação de campo se torna uma evidência de compromisso ético com as próximas gerações.

Para aprofundar esse entendimento, é preciso analisar como a estrutura da SEAB se manifesta como uma unidade setorial de comunicação capaz de responder aos anseios contemporâneos. Quando a legislação define que compete à Secretaria a gestão da política agrária, a preservação do solo e a segurança hídrica, ela está entregando à comunicação as matérias-primas para o combate à desinformação e para a construção de um posicionamento de liderança. O Paraná, historicamente reconhecido como o "Supermercado do Mundo", enfrenta hoje o desafio de manter esse status em um cenário de crise climática global e de crescente protecionismo comercial baseado em critérios ambientais. Nesse sentido, o desafio de comunicação não é apenas divulgar projetos, mas sim estabelecer uma interface direta e assertiva que demonstre como as práticas sustentáveis do sistema de agricultura do Paraná são salvaguardas da economia e da vida. A comunicação, portanto, deve atuar como o verniz da verdade sobre as ações de assistência técnica e extensão rural, chancelando que a produção em larga escala de alimentos in natura e industrializados ocorre sob um rigoroso regime de proteção aos ativos naturais.

A estratégia comunicacional deve, obrigatoriamente, refletir a multidimensionalidade das competências da SEAB. O briefing destaca que o Governo do Paraná desenvolve inúmeros projetos, como o estímulo à mudança da matriz energética no campo, a irrigação controlada, a proteção de nascentes, o plantio de orgânicos e o manejo rigoroso contra a deriva de agrotóxicos. Cada um desses itens não é um evento isolado, mas parte de uma engrenagem de resiliência. O raciocínio aqui proposto identifica que o diferencial competitivo do Paraná reside na proatividade tecnológica. Enquanto muitas regiões ainda debatem a viabilidade da transição verde, o Paraná já implementa o Plano de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) e o Programa de Segurança Hídrica. O desafio criativo, então, consiste em transmutar a imagem do produtor rural — muitas vezes injustamente vilipendiado em arenas internacionais — para a figura de um guardião tecnológico do bioma. A comunicação deve ser a ferramenta que tangibiliza essa transição, mostrando que o apoio dos extensionistas da IDR-Paraná e a fiscalização da Adapar não são apenas burocracias estatais, mas sim garantias de que o alimento que sai do campo paranaense carrega consigo um valor agregado de sustentabilidade que poucos competidores globais podem oferecer.

Além disso, a interligação entre a missão da SEAB e o desafio ambiental passa necessariamente pela inclusão social-produtiva. O plano de comunicação precisa dar voz e visibilidade ao pequeno agricultor familiar, que é o responsável por uma parcela significativa do abastecimento interno e pela preservação da biodiversidade local. Ao promover modelos de produção agroecológicos e fortalecer o cooperativismo, a SEAB cria uma rede de proteção social que a comunicação deve explorar como um diferencial ético. O mercado consumidor moderno, especialmente o europeu e o asiático, para onde o Paraná exporta massivamente, não busca apenas preço; ele busca rastreabilidade e responsabilidade. Assim, o exercício criativo deve propor canais de comunicação que conectem a realidade técnica da Secretaria — como a classificação de produtos de origem vegetal e animal e a regularização fundiária — com a percepção de segurança do consumidor final. A assertividade mencionada no desafio exige que abandonemos o discurso genérico em favor de dados precisos e histórias reais de produtores de todos os portes que já mitigam os efeitos das mudanças climáticas através de técnicas de plantio desenvolvidas e gestão de ativos florestais.

No âmbito da estrutura do SICOM, a SEAB tem o dever de ser a fonte primária de informação confiável. O fluxo de informações estabelecido pelo Decreto nº 2366/2023

garante que a comunicação institucional seja coordenada, mas a especificidade da agricultura exige um tom de voz que combine autoridade técnica com empatia social. O enfrentamento dos desafios ambientais, como a escassez hídrica que ameaça a safra ou o excesso de chuvas que prejudica a logística, deve ser comunicado com transparência ativa. A inteligência de assessoria sênior dita que antecipar crises é melhor do que reagir a elas. Portanto, o raciocínio básico defende que a comunicação deve pautar a mídia com as soluções de engenharia e infraestrutura rural que o Estado está implementando para garantir o fornecimento de água potável e a segurança da produção agropecuária. Ao fazer isso, a SEAB não apenas informa, mas constrói um escudo reputacional para o Estado do Paraná.

A questão do "Supermercado do Mundo" é o ponto de inflexão desta análise. Ser um fornecedor global de alimentos em tempos de mudanças climáticas exige uma logística de comunicação tão eficiente quanto a logística de transporte de grãos e carnes. O compromisso global do Paraná com a sustentabilidade deve ser traduzido em campanhas de assessoria de imprensa que alcancem veículos especializados em economia, meio ambiente e tecnologia, tanto no Brasil quanto no exterior. O exercício criativo deve prever a criação de conteúdos que expliquem, de forma pedagógica e direta, como a modernização e a inovação tecnológica fomentadas pela Pasta resultam em uma menor pegada de carbono e em uma maior proteção do solo agrícola. É necessário mostrar que o Paraná não produz apesar da natureza, mas sim em harmonia com ela, utilizando o conhecimento gerado pelas pesquisas e pela difusão tecnológica para otimizar recursos naturais finitos.

Por fim, a interface entre a estrutura da SEAB e o desafio proposto resulta em um objetivo estratégico claro: a consolidação da marca "Paraná Sustentável" no agronegócio global. A missão institucional de promover o desenvolvimento rural sustentável é a base legal que sustenta toda a narrativa criativa. A comunicação deve ser densa, baseada em evidências fornecidas pelas unidades setoriais e pelas vinculadas do sistema agrícola paranaense. O foco nos desafios ambientais é a oportunidade de ouro para o Estado reafirmar sua liderança, demonstrando que é possível aliar alta produtividade com a preservação de nascentes, o plantio orgânico e a gestão florestal responsável.

Plano de Ação

A estruturação de um Plano de Ação de comunicação para a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná, sob as diretrizes do Sistema Estadual de Comunicação (SICOM), exige uma compreensão profunda de que a informação pública no setor agropecuário não é apenas um ato de transparência, mas uma ferramenta de soberania econômica e resiliência ambiental.

No cenário contemporâneo, onde os desafios climáticos impõem novas barreiras ao comércio global, a comunicação deve atuar como o braço estratégico que traduz a complexidade técnica das políticas públicas em ativos de reputação e confiança.

Este plano delinea uma trajetória que une a missão institucional da SEAB à necessidade imperativa de responder aos dilemas ambientais com assertividade, utilizando uma estratégia de relacionamento com a mídia que transcende o convencional e se posiciona como uma assessoria de contexto e autoridade.

Para iniciar a estratégia de relacionamento com a mídia, é fundamental estabelecer que o Paraná não busca apenas a divulgação de atos oficiais, mas a consolidação de um posicionamento como sentinela da sustentabilidade. A estratégia baseia-se na segmentação rigorosa e no mapeamento de stakeholders que influenciam a percepção pública.

O relacionamento será pautado pela oferta constante de dados científicos e casos de sucesso que comprovem a eficácia das políticas de baixa emissão de carbono, segurança hídrica e matriz energética limpa. A abordagem junto aos jornalistas deixará de ser meramente reativa para tornar-se uma fonte consultiva de alta credibilidade. Isso significa que a assessoria deve cultivar um diálogo estreito com editores de economia, agronegócio e meio ambiente, oferecendo não apenas notícias, mas inteligência setorial.

O objetivo é garantir que, em qualquer debate sobre a sustentabilidade do agro brasileiro, o modelo paranaense seja citado como o benchmark de eficiência e conformidade com os compromissos globais.

As ações a serem desenvolvidas junto à mídia seguem uma lógica cronológica de curto, médio e longo prazos, garantindo que a informação flua de forma constante e escalonada. No curto prazo, a prioridade é o estabelecimento de canais de diálogo técnico, onde a assessoria atua na "alfabetização ambiental" da mídia geral, explicando a importância de programas como o de segurança hídrica e a proteção de nascentes. É nesta fase que se

constrói o banco de dados de fontes, transformando os técnicos da SEAB e de suas vinculadas, como o IDR-Paraná e a Adapar, em referências nacionais.

A ação imediata envolve a realização de briefings técnicos para jornalistas de grandes veículos, antecipando as pautas de safra sob o olhar da resiliência climática. Ao fornecer contexto antes que os problemas ocorram, a Secretaria ganha o benefício da dúvida e a confiança dos formadores de opinião, estabelecendo uma narrativa de controle e planejamento governamental.

No médio prazo, as ações evoluem para a vivência de campo, essencial para que a comunicação seja palpável e autêntica. A realização de press trips e visitas técnicas guiadas permitirá que jornalistas de centros urbanos e correspondentes internacionais vejam de perto a tecnologia empregada no campo paranaense. Ver a aplicação prática de técnicas de plantio direto, a gestão de ativos florestais públicos e a implementação de energias renováveis nas propriedades rurais é o que transforma um dado estatístico em uma reportagem de impacto.

Essas imersões são fundamentais para combater preconceitos sobre o impacto ambiental da agricultura e para destacar a inclusão social-produtiva da agricultura familiar paranaense. Ao longo deste período, a assessoria deve também intensificar a articulação de artigos de opinião assinados pelos gestores da SEAB em jornais de circulação nacional e internacional, elevando o debate para o nível da liderança de pensamento, onde o Paraná propõe soluções globais para desafios globais.

A longo prazo, a estratégia visa a consolidação do Paraná como um hub de inovação agroambiental na mídia mundial. Isso envolve a presença constante em fóruns internacionais, como a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP), onde a comunicação da SEAB deve atuar de forma coordenada com o governo federal e organismos internacionais para pautar a imprensa estrangeira. A ação de longo prazo também contempla a criação de programas de premiação ou reconhecimento para o jornalismo especializado em agricultura sustentável, fomentando uma cobertura mais profunda e menos sensacionalista sobre o setor.

A meta é que, após um ciclo contínuo de ações proativas, a imagem do Paraná como "Supermercado do Mundo" esteja indissociavelmente ligada à proteção do solo, da água e do clima, criando uma blindagem reputacional que proteja os produtores paranaenses contra barreiras não tarifárias e ataques especulativos no comércio exterior.

Quanto aos materiais a serem produzidos, a eficácia do plano reside na diversidade e na qualidade técnica dos formatos. O press release tradicional será mantido para comunicados factuais, mas ganhará a companhia de "feature stories" ou reportagens de contexto, que focam no lado humano da sustentabilidade. Esses materiais contarão as histórias de famílias de agricultores que, através do apoio dos extensionistas da SEAB, transformaram suas terras em modelos de eficiência energética e preservação hídrica. Além disso, a produção de avisos de pauta será estratégica, focando em oferecer aos veículos de comunicação oportunidades de imagens e entrevistas exclusivas que demonstrem a modernização tecnológica do campo paranaense. A produção de informativos técnicos e newsletters dirigidas à mídia especializada será um pilar central, fornecendo dados brutos, infográficos e análises de tendências que sirvam de base para o trabalho dos jornalistas de economia e agronegócio.

Outro material indispensável é o Q&A (Perguntas e Respostas) para gestão de crises ambientais. Em um setor vulnerável a intempéries e pressões internacionais, a comunicação não pode ser pega de surpresa. Dossiês detalhados sobre temas sensíveis, como o uso de tecnologias de aplicação para evitar a deriva de agrotóxicos ou as políticas de regularização fundiária, devem ser produzidos e atualizados constantemente. Esses documentos garantem que a resposta da Secretaria seja rápida, técnica e unificada, evitando ruídos que possam escalar para crises de imagem. Complementarmente, a produção de conteúdo multimídia, como vídeos em formato b-roll para emissoras de TV e podcasts informativos para rádios do interior, garantirá que a mensagem da SEAB chegue a todos os cantos do estado e do país, respeitando as particularidades de cada veículo de comunicação e sua linguagem específica.

A interface entre este plano de ação e o desafio específico dos "desafios ambientais da agricultura" é absoluta. Cada linha de atuação aqui proposta visa responder à necessidade de uma comunicação mais direta e assertiva sobre as práticas sustentáveis do Paraná. O plano entende que os produtores rurais de todos os portes são os protagonistas dessa jornada e que a SEAB é a facilitadora institucional que provê a engenharia, a logística e a inovação necessárias. Ao detalhar essas medidas de curto, médio e longo prazos, o plano assegura que o governo do estado não apenas faça a sua parte no campo, mas que essa eficiência seja percebida, valorizada e replicada pela sociedade e pelos mercados. A comunicação estratégica, conforme desenhada, torna-se o elo que faltava para que o Paraná não seja apenas

um produtor de alimentos, mas um líder global na produção de confiança e sustentabilidade no contexto das mudanças climáticas.

A operacionalização deste plano deve ser pautada pelo rigor ético e pela transparência ativa. No curto prazo, a implementação imediata de um serviço de atendimento à imprensa especializado na SEAB permitirá que as demandas sejam filtradas com agilidade técnica, evitando que informações imprecisas se propaguem.

A assessoria deve produzir, semanalmente, um boletim de rádio e vídeo para a rede de parceiros do SICOM, focando especificamente em dicas de sustentabilidade para o produtor rural, o que gera uma onda de conteúdo positivo e utilitário. Esta ação de curto prazo cria uma base de fidelidade com os veículos de comunicação regional, que muitas vezes carecem de conteúdo especializado e veem na Secretaria um provedor de informação de alta qualidade para suas audiências locais.

À medida que o plano avança para o médio prazo, a produção de materiais torna-se mais sofisticada e analítica. O desenvolvimento de "White Papers" — documentos técnicos simplificados para jornalistas — sobre o impacto do Plano de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) no PIB do Paraná servirá para demonstrar que a sustentabilidade é rentável. Este material é crucial para convencer os cadernos de economia de que o modelo paranaense é um investimento seguro. A assessoria também deve promover webinars exclusivos para correspondentes internacionais, traduzindo as políticas de segurança hídrica e os índices de preservação florestal para idiomas estratégicos, como inglês e mandarim. Esta ação direta de relacionamento ajuda a quebrar barreiras culturais e ideológicas que muitas vezes distorcem a imagem da agropecuária brasileira no exterior.

A sustentação das ações de longo prazo depende da capacidade de monitoramento e ajuste contínuo. A produção de relatórios anuais de impacto comunicacional, que analisem não apenas a quantidade de matérias publicadas, mas o tom e o enquadramento das notícias, será o material que balizará o refinamento da estratégia. O plano prevê que, ao final de dois anos, a Secretaria tenha estabelecido um fluxo de comunicação tão orgânico que as práticas sustentáveis do Paraná passem a ser a pauta padrão quando se falar em agricultura resiliente.

A produção de livros brancos e documentários curtos sobre a história da evolução ambiental do agro paranaense poderá ser utilizada em feiras internacionais e missões comerciais, servindo como o cartão de visitas da excelência do estado.

É fundamental destacar que este plano de comunicação está totalmente alinhado com a estrutura do SICOM e as competências da SEAB definidas pela Lei nº 21.352/2023. Ao tratar do desenvolvimento rural com ênfase na agricultura familiar e nos ODS, a comunicação cumpre seu papel social de informar o cidadão sobre como o estado protege seu futuro. Ao detalhar as soluções de engenharia e logística em infraestrutura rural, a assessoria mostra que o governo não está alheio aos desafios logísticos impostos pelo clima.

Portanto, este plano é uma peça de engenharia comunicacional desenhada para ser tão robusta quanto as políticas que ela se propõe a divulgar. Ele oferece as ferramentas para que a Secretaria enfrente as mudanças climáticas não apenas com técnica, mas com a força de uma narrativa verdadeira, transparente e globalmente competitiva.

A eficácia deste plano reside na sua capacidade de ser onipresente e, ao mesmo tempo, cirúrgico. Onipresente ao fornecer informações básicas e de serviço para o pequeno produtor no interior, e cirúrgico ao negociar espaços de opinião nos grandes jornais que influenciam as decisões de investimento. O material produzido, seja um simples aviso de pauta ou um complexo dossiê de compliance ambiental, terá sempre como norte o compromisso global do Paraná.

O status de "Supermercado do Mundo" não é apenas uma conquista produtiva, mas uma responsabilidade ética que a comunicação deve zelar em cada release, em cada entrevista e em cada postagem oficial. Assim, a SEAB, por meio deste plano estratégico, garante que o Paraná continue sendo a referência de como alimentar o mundo preservando a vida.

Para garantir que a comunicação seja verdadeiramente direta e assertiva, como exige o briefing, o plano de ação estabelece um protocolo de "Transparência de Resultados". Isso envolve a produção de infográficos mensais que mostram o progresso das políticas ambientais — como o número de novas nascentes protegidas ou a redução da pegada de carbono por tonelada de grão produzida. Esses materiais visuais são extremamente eficazes para as redes sociais e para a imprensa digital, pois oferecem um "fato consumado" que é difícil de contestar.

A assertividade também será buscada através da desmistificação de temas complexos, transformando o vocabulário técnico da agronomia em conceitos que o consumidor urbano possa entender e valorizar, criando uma conexão emocional entre o campo e a cidade.

No que tange às ações junto à mídia regional, o plano de ação valoriza a capilaridade. O Paraná possui centenas de rádios e jornais locais que são a principal fonte de informação para o produtor. A estratégia prevê o fornecimento de "conteúdo de prateleira" para esses veículos, com entrevistas prontas, artes para redes sociais e textos de fácil adaptação. Esta ação não apenas informa o produtor sobre os programas da SEAB, mas também fortalece o vínculo da Secretaria com as comunidades rurais, garantindo que as políticas de sustentabilidade sejam adotadas na ponta, e não fiquem apenas no papel. A comunicação regional é o alicerce que sustenta a credibilidade nacional da SEAB, pois é no local que a mudança de matriz energética e a irrigação sustentável acontecem de fato.

Em relação à mídia nacional e internacional, o plano foca na "diplomacia da comunicação". A assessoria atuará como um facilitador para jornalistas estrangeiros, oferecendo logística de informação e acesso a dados que muitas vezes são difíceis de obter. Ao produzir materiais em conformidade com os padrões internacionais de reporte de sustentabilidade (como o Global Reporting Initiative - GRI), a SEAB eleva o nível da conversa, posicionando o Paraná como um estado que fala a língua do mercado global. Essa ação estratégica de longo prazo é o que permitirá que o estado contorne crises de reputação que afetam o Brasil como um todo, criando uma identidade própria de "porto seguro" para o agro sustentável.

Concluindo a arquitetura deste plano, a integração entre a estratégia de relacionamento, as ações operacionais e a produção de materiais forma um ciclo de melhoria contínua na imagem da Secretaria. O plano de ação não é um documento estático, mas um guia dinâmico que permite à SEAB navegar pelas incertezas climáticas com a segurança de quem possui uma estratégia de comunicação sólida. Informar de forma eficaz sobre o Plano ABC, a Segurança Hídrica e o apoio aos extensionistas é, no fim das contas, prestar contas à sociedade sobre o uso dos recursos públicos para garantir a vida e a economia. Este plano é a materialização desse compromisso, garantindo que a comunicação seja o farol que ilumina o caminho do Paraná como o supermercado do mundo mais sustentável do planeta.

Para que o volume de informações chegue ao patamar de detalhamento necessário, é preciso pormenorizar como cada projeto da SEAB será traduzido em ação comunicacional específica. O estímulo à mudança de matriz energética, por exemplo, não será tratado apenas como um subsídio econômico.

A estratégia de comunicação deve focar na "independência energética do campo", produzindo materiais que mostrem como o uso de biogás ou energia solar reduz a dependência de combustíveis fósseis e torna o produto paranaense mais limpo. Artigos técnicos serão produzidos para revistas de engenharia e sustentabilidade, enquanto histórias de sucesso de produtores que reduziram sua pegada de carbono serão pautadas em programas de TV voltados para o agronegócio. Esta abordagem multicanal garante que a mesma política pública atinja diferentes públicos com mensagens adaptadas, mas com o mesmo núcleo de verdade sustentável.

No caso do programa de segurança hídrica, a ação de comunicação será centrada no conceito de "água para todos". O material produzido — que inclui desde cartilhas para escolas rurais até releases para veículos de defesa do meio ambiente — destacará como a conservação das nascentes e a irrigação inteligente protegem o abastecimento humano e a produção de alimentos simultaneamente. A assessoria de imprensa focará em demonstrar que o Paraná não sofre de escassez de água, mas sim investe na gestão inteligente de um recurso abundante. Isso é vital para tranquilizar investidores internacionais que temem o impacto das secas no fornecimento de commodities. A comunicação direta e assertiva aqui significa mostrar que o Paraná tem o plano e a execução para garantir que a água continue sendo o motor da produtividade e da vida.

O controle contra a deriva e as técnicas de plantio mais desenvolvidas serão temas de campanhas de conscientização e matérias de utilidade pública. A produção de informativos visuais, como vídeos curtos de animação explicando como a tecnologia protege as culturas vizinhas e o meio ambiente, será distribuída via WhatsApp para grupos de produtores e sindicatos rurais. Esta ação junto à mídia "subterrânea" ou de grupos fechados é uma das inovações deste plano, reconhecendo que a informação hoje flui por canais não tradicionais. Ao pautar esses grupos com informação oficial e de fácil entendimento, a SEAB combate a desinformação e promove a adoção de boas práticas de forma muito mais rápida do que através dos canais convencionais.

A estratégia de longo prazo também contempla o fortalecimento do cooperativismo através da comunicação. O Paraná possui as cooperativas mais fortes do Brasil, e a SEAB atua como parceira estratégica desse ecossistema. O plano de ação prevê parcerias de comunicação com as assessorias de imprensa das cooperativas para produzir materiais

conjuntos que destaquem o "modelo paranaense de cooperação sustentável". Releases conjuntos sobre recordes de exportação de produtos orgânicos ou industrializados com selo de sustentabilidade serão distribuídos para agências de notícias internacionais, reforçando a ideia de que o Paraná produz com escala, mas também com ética coletiva. Esta união de esforços comunicativos amplifica a voz do estado no cenário global, tornando-a muito mais potente do que se cada órgão falasse isoladamente.

Por fim, a mensuração do sucesso deste plano de ação será feita através de relatórios de clipping analítico e ferramentas de Business Intelligence (BI) aplicadas à comunicação. Não se trata apenas de contar o número de matérias, mas de analisar a penetração das mensagens-chave sobre sustentabilidade na cobertura midiática. A cada trimestre, a assessoria deve apresentar um balanço que mostre como a percepção pública sobre os "desafios ambientais da agricultura" no Paraná evoluiu de uma visão de risco para uma visão de oportunidade e liderança. Este ciclo de feedback permitirá ajustes constantes na estratégia de relacionamento e na produção de materiais, garantindo que a comunicação da SEAB esteja sempre um passo à frente das demandas do mercado e das necessidades da sociedade.

O fornecimento de informação adequada a todos os veículos de comunicação, como solicitado no briefing, será garantido por uma "Redação de Conteúdo Agroambiental" dentro da estrutura da contratada. Esta redação funcionará em tempo integral, produzindo releases, notas, avisos de pauta e artigos que alimentem o portal da SEAB e o sistema do SICOM. A agilidade será combinada com o rigor técnico, garantindo que cada peça de comunicação tenha o respaldo dos cientistas e gestores da Secretaria. Assim, a forma e o conteúdo estarão em perfeita harmonia, servindo como a prova material de que o Paraná é, e continuará sendo, o supermercado do mundo mais comprometido com o futuro do planeta e com a dignidade do seu povo rural.

Este plano de ação, portanto, fecha o ciclo iniciado no raciocínio básico. Ele é a tradução operacional da missão institucional da SEAB e uma resposta direta ao exercício criativo proposto. Com foco na sustentabilidade, na inovação e na transparência, a comunicação se consolida como o pilar que sustenta a liderança global do agronegócio paranaense no século XXI.

Através de estratégias de relacionamento maduras, ações proativas e materiais de alta qualidade, o Paraná mostrará ao mundo que os desafios ambientais da agricultura não são um

motivo para o medo, mas sim o combustível para a excelência e para o desenvolvimento rural sustentável. O compromisso está firmado, a estratégia está traçada e as ações estão prontas para serem executadas com a precisão e a paixão que o campo paranaense exige e merece.

Oportunidades de Mídia Positiva

O presente conjunto de oportunidades de mídia positiva foi construído para capitalizar os pontos fortes do exercício criativo da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) do Paraná, transformando elementos de gestão em narrativas de impacto. O foco é garantir que a pasta utilize o Sistema Estadual de Comunicação do Paraná (SICOM) para elevar seu perfil de transparência, liderança técnica e responsabilidade social.

1. O pioneirismo na mudança da matriz energética e soberania sustentável

A primeira grande oportunidade de mídia positiva reside na transformação do campo paranaense em um polo de geração de energia limpa. Enquanto o debate global sobre descarbonização muitas vezes fica restrito ao setor industrial ou de transportes, o Paraná tem uma história prática e vitoriosa para contar sobre a autonomia energética do produtor rural. Projetos que incentivam o uso de biogás e energia fotovoltaica nas propriedades são "iscas" perfeitas para veículos de economia e sustentabilidade de alto prestígio. Esta pauta permite que a SEAB posicione o agricultor não como um consumidor passivo de recursos, mas como um produtor de soluções ambientais. A narrativa aqui deve focar na redução drástica da pegada de carbono da produção de proteína animal e grãos, um diferencial competitivo que o mercado internacional — especialmente o europeu — valoriza e exige cada vez mais. É uma oportunidade para pautar reportagens especiais sobre como a inovação tecnológica no interior do Paraná está criando propriedades "net-zero", unindo economia financeira para o produtor e proteção climática para o planeta. A força desta mídia positiva está na tangibilidade: são dados reais de redução de emissões que transformam o discurso governamental em um selo de garantia para o produto exportado.

2. Segurança hídrica e o legado da proteção de nascentes

A segunda oportunidade estratégica foca em um dos recursos mais sensíveis da atualidade: a água. O Programa de Segurança Hídrica e as ações de proteção de nascentes desenvolvidas pela SEAB oferecem um manancial de pautas positivas, especialmente em momentos de crise

hídrica em outras regiões do país ou do mundo. O Paraná pode se posicionar como o Estado que "planta água". Esta pauta possui um apelo visual e emocional fortíssimo, ideal para grandes portais de notícias e telejornais nacionais. Ao mostrar o trabalho dos extensionistas do IDR-Paraná junto às famílias de agricultores familiares para a recuperação de matas ciliares e preservação de fontes, a comunicação constrói uma ponte de empatia entre o campo e a cidade. Esta mídia positiva combate a ideia errônea de que a agricultura é apenas uma consumidora de água, revelando-a como a principal guardiã dos mananciais que abastecem os centros urbanos. Além disso, reforça o compromisso do Paraná com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É a oportunidade de humanizar a técnica e mostrar que o status de potência agropecuária do Estado é sustentado por uma gestão hídrica rigorosa, técnica e socialmente responsável, garantindo a resiliência do abastecimento alimentar frente aos eventos climáticos extremos.

3. O Paraná como referência global em agricultura de baixa emissão de carbono

A terceira oportunidade de mídia positiva é a consolidação do Plano ABC+ (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) como o padrão ouro da produção moderna. O Paraná detém técnicas de plantio direto e recuperação de pastagens degradadas que são referências internacionais. A oportunidade aqui é pautar a mídia especializada internacional e correspondentes estrangeiros com o "modelo paranaense de produtividade verde". Em vez de focar apenas no volume da safra, a narrativa deve destacar o sequestro de carbono no solo e a preservação da biodiversidade dentro das áreas produtivas. Esta é uma estratégia de "Diplomacia da Comunicação" que visa blindar a imagem do Estado contra barreiras comerciais. Ao divulgar que o Paraná trabalha de maneira organizada em programas abrangentes de baixa emissão, a assessoria de imprensa cria um escudo reputacional para todos os produtores do Estado, do pequeno ao grande. É a chance de mostrar que o Paraná já vive o "agro do futuro", onde a ciência e a natureza caminham juntas para garantir a segurança alimentar global. Esta pauta atrai investimentos, abre novos mercados e consolida a liderança política do Paraná no cenário das mudanças climáticas, transformando o desafio ambiental em uma vantagem estratégica inquestionável.



Identificação dos riscos à imagem

Com base no exercício criativo, no Raciocínio Básico e no contexto operacional da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (SEAB) do Paraná, apresentamos a seguir três riscos críticos à imagem institucional da pasta.

1. O risco da percepção de "greenwashing" institucional e a lacuna de dados reais

O primeiro e mais severo risco à imagem reside na possibilidade de a comunicação ser interpretada como "Greenwashing" — o uso de discursos sustentáveis para mascarar práticas que não condizem plenamente com a realidade de campo. Quando a SEAB se posiciona como o "Supermercado do Mundo" sustentável, ela eleva o sarrafo da expectativa global e, conseqüentemente, o rigor da fiscalização por parte de ONGs, órgãos de controle e mídia investigativa. O risco aqui é que, ao divulgar projetos como o Plano de Baixa Emissão de Carbono ou a proteção de nascentes, a narrativa foque excessivamente nos sucessos pontuais e ignore os passivos ambientais ainda existentes ou o ritmo lento de implementação em certas regiões. Se um veículo de comunicação internacional detectar uma discrepância entre o volume de propaganda oficial e os dados reais de desmatamento ilegal ou contaminação de mananciais por deriva de agrotóxicos em áreas específicas, a reputação da Secretaria — e, por extensão, do Governo do Paraná — sofrerá um dano de "falsa promessa". Este cenário é particularmente perigoso para a imagem internacional do Estado, podendo alimentar barreiras não tarifárias e prejudicar a credibilidade de certificações de exportação, transformando um ativo comunicacional em uma prova contra a própria instituição.


2. A fragmentação narrativa e a reação do setor produtivo conservador

O segundo risco de imagem é a criação de um "ruído interno" gerado por uma possível fragmentação da narrativa entre o que a SEAB comunica e o que o produtor rural na ponta sente ou pratica. Ao abraçar com vigor a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as pressões globais contra as mudanças climáticas, a Secretaria pode gerar uma percepção de "distanciamento da realidade do campo" junto a setores mais

conservadores da base produtiva. O risco reside na possibilidade de esses produtores se sentirem excessivamente pressionados por exigências ambientais que percebem como burocráticas ou onerosas, gerando um contrafluxo de comunicação negativa. Se o produtor passar a ver a SEAB não como uma aliada do fomento, mas como um braço fiscalizador que impõe "agendas globais" estranhas ao seu cotidiano, a imagem da Secretaria será erodida de dentro para fora. Esse conflito de narrativas pode ser explorado por opositores políticos e pela mídia regional, criando crises de imagem que paralisam a implementação de políticas públicas essenciais. A falha em equilibrar a necessidade de atender aos compromissos mundiais com o suporte real e direto às dificuldades do produtor pode rotular a SEAB como uma entidade puramente técnica e desconectada da base social-produtiva que sustenta a economia do Estado.

3. A exposição à crise de "fato consumado" por eventos climáticos extremos

O terceiro aspecto de risco à imagem decorre da vulnerabilidade inerente ao setor: a dependência dos ciclos naturais. Ao centralizar sua comunicação no sucesso de programas de Segurança Hídrica e resiliência climática, a SEAB cria um escudo que pode ser quebrado por um evento climático severo, como uma seca histórica ou enchentes devastadoras, que o Estado não consiga mitigar a tempo. O risco comunicacional aqui é a "falha na gestão de expectativa". Se a narrativa institucional focar apenas na eficiência dos programas e ignorar a gravidade e a imprevisibilidade das mudanças climáticas, qualquer quebra de safra ou desabastecimento hídrico será lido pela opinião pública como incompetência governamental e falha nos programas anunciados. A mídia tende a ser implacável com instituições que prometem segurança e entregam crise. Esse risco é potencializado se a SEAB não possuir um plano de "transparência de crise" que antecipe os limites da intervenção humana frente ao clima. A imagem de eficiência técnica pode ser rapidamente substituída por uma percepção de negligência ou falta de planejamento, especialmente se a comunicação da Pasta for lenta em admitir a severidade dos impactos climáticos sobre a agricultura familiar e a segurança alimentar.



Análise Diária de Imagem

01/08/2025

Título: Segunda safra de milho no PR pode superar as 17 milhões de toneladas

Veículo: Jornal da Manhã PR

Data: 01/08/25

Resumo: O avanço da colheita da segunda safra de milho no Paraná está confirmando a perspectiva de produção recorde, agora estabelecida em 17,06 milhões de toneladas. Mantendo-se essa previsão, será superior, inclusive, à estimativa inicial de 16,8 milhões de toneladas. Até agora foram colhidos aproximadamente 64% dos 2,77 milhões de hectares plantados.

A primeira safra, que já está toda colhida, rendeu pouco mais de 3 milhões de toneladas, o que elevaria o volume estadual de milho na safra 2024/25 a superar, neste momento, 20 milhões de toneladas. Os números fazem parte da Previsão Subjetiva de Safra (PSS), divulgada nesta quinta-feira (31) pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento.

“De certa forma, foi uma surpresa porque tínhamos indicativo de que poderia vir menor devido aos efeitos da geada no final de junho, mas os números trouxeram outra realidade, tivemos aumento no número de produção”, disse o analista da cultura no departamento, Edmar Gervásio.

Segundo ele, isso se deve um pouco pelo ajuste de área, ainda que mínimo, mas o principal fator é que as áreas que foram colhidas, que não sofreram tanto o impacto do clima, tiveram produtividade bastante acima do esperado. “Compensaram em muito as perdas que ocorreram em outras regiões pelas ondas de calor e estiagem em fevereiro e as posteriores geadas”, ponderou Gervásio.

O analista estima que os cerca de 30% que restam para serem colhidos no Estado, particularmente na região Norte, podem ter produtividade menor, mas não capaz de reverter de forma decisiva o quadro. “Já é possível afirmar, com certo grau de segurança, que esta é a maior safra da história tanto em volume quanto em área cultivada, mesmo com a perspectiva de que as lavouras remanescentes na região Norte apresentem produtividade abaixo do previsto”, disse.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Notícia positiva, contou com porta-voz.

Divulgar ao máximo de veículos possíveis sempre oferecendo entrevista com o porta-voz.



02/08/2025

Título: Pesquisa revela práticas de conservação do solo do produtor do Paraná

Veículo: Jornal do Povo do Paraná (PR)

Data: 02/08/25

Resumo: Com a intensificação do uso da terra e os impactos das mudanças climáticas, a conservação do solo tornou-se tema prioritário para o setor agrícola paranaense. Para entender como os produtores rurais percebem e aplicam práticas conservacionistas, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) realizou uma pesquisa socioeconômica inédita, com apoio do Sistema FAEP, no âmbito da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Rede Agropesquisa). O estudo tem foco na produção de grãos e considera aspectos sociais, econômicos e ambientais relacionados ao manejo do solo e da água no Estado. Para o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, a iniciativa representa um passo importante para aproximar a ciência da realidade dos produtores. “A atuação conjunta entre instituições de pesquisa e os produtores rurais é essencial para que práticas conservacionistas saiam do papel e se tornem realidade nas propriedades. O levantamento ajuda a compreender onde estamos e como podemos avançar na preservação dos solos”, destaca. O levantamento envolveu 630 agricultores de diferentes regiões do Paraná. Os dados preliminares revelam padrões importantes sobre a adoção de práticas conservacionistas, além de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias de capacitação do Sistema FAEP, especialmente por meio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). A pesquisa está em andamento e segue construindo hipóteses a partir dos dados coletados. A expectativa é que os resultados subsidiem estratégias voltadas à preservação ambiental e ao aumento da produtividade no campo, com a incorporação no planejamento de ações de treinamento e sensibilização do Sistema FAEP.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: A secretaria ou o Governo não foram citados. Fica a impressão de que os órgãos não tem nada a ver com os dados positivos trazidos por essa pesquisa.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Notícia positiva. Divulgar ao máximo de veículos possíveis sempre oferecendo entrevista com o porta-voz. Nesse caso, verificar se a secretaria ou o governo teve participação nessa pesquisa. Ou se pode contribuir com algo além disso.

04/08/25

Título: Adapar realiza operação para orientar produtores do Noroeste sobre uso correto de agrotóxicos

Veículo: Portal do Agronegócio (PR)

Data: 04/08/25

Resumo: Entre os dias 28 de julho e 1º de agosto, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) conduziu a Operação Agro+ nos municípios vizinhos a Marialva, principal produtora de uva do estado. O objetivo da iniciativa foi promover a aplicação correta de agrotóxicos, aumentando a eficiência no controle de pragas e doenças, além de reduzir a deriva — fenômeno que pode causar danos a culturas sensíveis e ao meio ambiente.

A deriva acontece quando os defensivos agrícolas aplicados em uma lavoura são transportados pelo vento ou por condições climáticas adversas para áreas vizinhas que não deveriam ser afetadas. Esse deslocamento pode prejudicar outras culturas, solo, água e até a saúde humana e animal.

A operação contou com a participação de 26 servidores da Adapar, além de representantes da Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). As equipes acompanharam as inspeções realizadas nos pulverizadores agrícolas, verificando manutenção, qualidade das pontas de pulverização e presença de manômetros para controle do tamanho das gotas.

Além da fiscalização, técnicos da agência orientaram os produtores sobre as melhores práticas de aplicação e auxiliaram na correção de irregularidades encontradas nos equipamentos.

Impacto: Neutro

Pontos de atenção: A secretaria não foi citada e não contou com porta-voz.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Se a secretaria tem mais dados ou informações próprias sobre esses programas, deve divulgar um release próprio oferecendo porta-voz.



05/08/25

Título: Agroleite investe R\$ 12 mi e projeta mais de 160 mil visitantes em 2025

Veículo: Jornal da Manhã (PR)

Data: 05/08/25

Resumo: A abertura oficial da 25ª edição do Agroleite acontece nesta terça-feira (05), às 9h30, na Praça Central do Castrolanda Expo Center, em Castro. Na edição em que comemora 25 anos, o evento contará com mais de 350 expositores. A Castrolanda, realizadora do evento, espera um público estimado de 160 mil visitantes durante os quatro dias de exposição. A programação segue até o dia 8 de agosto. Considerada a maior vitrine de tecnologia da pecuária da América Latina, a Agroleite 2025 deve em torno de R\$ 500 milhões em negócios concretizados durante a feira.

A solenidade de abertura do evento contará com a apresentação da Fanfarra da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda, dando início à programação daquela que é considerada a maior vitrine da tecnologia da cadeia do leite na América Latina. Está confirmada a presença do vice-governador, Darci Piana, representando o Governo do Estado do Paraná.

Impacto: Neutro

Pontos de atenção: Governo foi citado como participante. Secretaria não aparece

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Se a secretaria tiver maior participação no evento, vale divulgar release com porta-voz.

06/08/25

Título: Segunda safra de milho no Paraná pode superar 17 milhões de toneladas

Veículo: Correio do Povo do Paraná (PR)

Data: 06/08/25

Resumo: A colheita da segunda safra de milho no Paraná segue acelerada e já abrange cerca de 64% dos 2,77 milhões de hectares plantados. Os resultados estão confirmando a previsão de produção recorde, agora estimada em 17,06 milhões de toneladas, superando inclusive a expectativa inicial de 16,8 milhões. Somando-se à primeira safra — que já está totalmente colhida e rendeu pouco mais de 3 milhões de toneladas — o volume estadual de milho para a temporada 2024/25 pode ultrapassar 20 milhões de toneladas. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (31) pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, por meio da Previsão Subjetiva de Safra (PSS).

Clima surpreende e produtividade compensa perdas

O analista Edmar Gervásio, do Deral, destacou que o bom resultado surpreende, especialmente após os efeitos da geada no final de junho. “Tínhamos indicativos de que a produção seria menor, mas os números mostraram uma realidade diferente. Houve aumento”, afirmou. O desempenho acima do esperado em áreas menos afetadas pelo clima compensou as perdas em regiões que enfrentaram ondas de calor, estiagem em fevereiro e geadas posteriores. Segundo Gervásio, mesmo que os cerca de 30% ainda a serem colhidos — especialmente no Norte — tenham produtividade menor, não devem comprometer o resultado geral. “Já é possível afirmar, com certo grau de segurança, que esta é a maior safra da história, tanto em volume quanto em área cultivada”, afirmou.

Impacto: Positivo


Pontos de atenção: Secretaria foi citada, mas não contou com porta-voz.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Divulgar notícia positiva ofertando sempre um porta-voz para maior repercussão.

Título: Agricultura e meio ambiente atraem 3 secretários estaduais a Foz do Iguaçu

Veículo: O Paraná (PR)

Data: 06/08/25



Resumo: Foz - Secretários da Agricultura e Meio Ambiente dos 399 municípios do Paraná participam de hoje até sexta-feira, do Encontro Paranaense de Secretários Municipais de Agricultura e Meio Ambiente, no Hotel Golden Park Internacional Foz & Convenções, em Foz do Iguaçu. O encontro é organizado pela FEAPR (Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná), com apoio do Confea, Governo do Paraná, CREA- -PR, Itaipu e Mútua. O evento já tem a confirmação de três secretários de Estado: Marcio Nunes (Agricultura e Abastecimento); Rafael Greca (Desenvolvimento Sustentável) e Leonaldo Paranhos (Turismo). A palestra de Marcio Nunes sobre “Paraná, o supermercado do mundo”, será no dia 7 de agosto, mesmo dia das explanações de Rafael Greca, sobre Inovação e Sustentabilidade e de Leonaldo Paranhos, sobre Integração do Turismo Rural e de Eventos. O presidente da FEAPR, Engenheiro Agrônomo Cesar Veronese, reforça o convite. “Será uma oportunidade singular para a troca de experiências e no fortalecimento de parcerias, de forma a pensar o futuro sustentável do Paraná”, destaca. “É um evento fundamental para a gestão pública, como oportunidade de debater os desafios locais, compartilhar as boas práticas e alinhar políticas públicas que atendam tanto às necessidades da agricultura quanto da preservação ambiental”.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Sempre divulgar notícia positiva com porta-voz.



07/08/25

Título: Governador anuncia laboratório de biotecnologia do leite e solução europeia para o agro

Veículo: Agora Paraná (PR)

Data: 07/08/25

Resumo: O governador Carlos Massa Ratinho Junior anunciou nesta quinta-feira (7), durante a Agroleite 2025, em Castro, nos Campos Gerais, novos investimentos em inovação para a cadeia leiteira do Paraná e o setor agro do Estado. Um dos projetos é a criação de um laboratório de biotecnologia do leite, que contará com aporte estadual de R\$ 20 milhões. Também foi confirmada a instalação da primeira fábrica brasileira da tecnologia SteriCerto, voltada ao controle biológico de pragas e doenças nas lavouras.

Segundo o governador, as iniciativas reforçam a estratégia do Estado de promover uma agricultura mais tecnológica, sustentável e com maior valor agregado, beneficiando especialmente os pequenos produtores e cooperativas.

“Hoje firmamos mais um acordo importante para o Parque Tecnológico do Leite, ampliando os investimentos que já vinham sendo feitos desde o ano passado. Teremos aqui o laboratório mais moderno do Brasil para pesquisa em derivados lácteos, uma estrutura que vai beneficiar não apenas o Paraná, mas todo o setor da pecuária leiteira nacional, que é um grande gerador de empregos no país”, afirmou Ratinho Junior.

“A proposta é melhorar cada vez mais a qualidade dos nossos produtos, investir em genética, desenvolver novos itens e agregar valor à cadeia produtiva. A Agroleite também reflete esse avanço: no ano passado foram 330 expositores e neste ano já são 370, com uma movimentação econômica bilionária em apenas quatro dias. É uma feira consolidada, que orgulha o Paraná”, acrescentou o governador.

Impacto: Neutro.

Pontos de atenção: Embora a notícia seja positiva, a secretaria não foi citada e não conta com porta-voz.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Se a secretaria tiver mais dados ou informações próprias sobre o assunto, vale divulgar release com porta-voz.

Título: Exportações de carne de peru crescem no Paraná no 1º semestre de 2025

Veículo: Bem Paraná (PR)

09/08/25

Título: Projeto que inclui ExpoGoio no Calendário Oficial do Paraná é sancionado

Veículo: A Gazeta do Estado (PR)

Data: 09/08/25

Resumo: A ExpoGoio - Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Goioerê - agora integra oficialmente o Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná. A inclusão do evento foi formalizada por meio do projeto de lei apresentado pela deputada estadual Marli Paulino, que foi aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior.

“Com esta iniciativa, a ExpoGoio vai ter o reconhecimento necessário e vai ganhar mais visibilidade, divulgação e investimentos”, destacou a deputada Marli, natural de Goioerê.

A parlamentar ressaltou a importância da ExpoGoio como uma das maiores e mais tradicionais feiras do Noroeste paranaense, que desempenha papel fundamental na movimentação da economia local. “A exposição promove o agronegócio, o comércio, a indústria, o artesanato, a cultura e o turismo, consolidando-se como um evento de grande relevância para a região.”

Em 2025, o evento celebra sua 37ª edição, que acontece anualmente no mês de agosto, como parte das comemorações do aniversário do município de Goioerê. A programação da ExpoGoio deste ano ocorre entre os dias 7 e 11 de agosto e inclui, na sexta-feira (8), uma sessão especial da Assembleia Itinerante, promovendo a aproximação entre o Poder Legislativo estadual e a população local.

A lei que oficializa a ExpoGoio no calendário paranaense é a número 22.543/2025.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: O governador foi citado, a secretaria não.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Notícia positiva divulgar ao maior número de veículos possível, oferecendo sempre o porta-voz.



Título: Milho safrinha deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão na região

Veículo: TN Online (PR)


Data: 10/08/25

Resumo: A colheita do milho segunda safra deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão nas áreas dos núcleos regionais da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) de Apucarana e Ivaiporã, que abrangem 28 municípios da região. Estimativa do Departamento de Economia Rural (Deral) aponta uma produção média de 1,2 milhão de toneladas do grão, cuja saca é comercializada a R\$ 50, em média. No núcleo de Apucarana, que atende 13 municípios da região, as condições climáticas das últimas semanas favoreceram o avanço da colheita que atingiu 60% de conclusão, aproximadamente. Conforme o Deral, a área plantada é de 81,5 mil hectares com estimativa de produção aproximada de 472,7 mil toneladas, o equivalente a 7,8 milhões de sacas de 60 quilos, comercializadas a R\$ 51, em média. Com base na cotação atual, a safra deve movimentar R\$ 401,8 milhões, aproximadamente, um aumento de 42% em relação ao ano passado. Segundo o técnico do Deral, Adriano Nunomura, as geadas registradas em junho não causaram prejuízos significativos às lavouras de milho da área de Apucarana. “A maior parte das áreas estava na fase de maturação e as áreas mais prejudicadas foram as que estavam na fase de formação de grãos, ainda leitosos”, informa. Apesar das geadas, o técnico considera que as condições climáticas deste ano favoreceram o cultivo do milho com estimativa de rendimento médio entre 5,8 mil a 6,3 mil quilos por hectare continua após publicidade. Em Apucarana, o secretário Municipal de Agricultura e presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural, João do Carmo da Fonseca, informa que o município deve produzir 1,8 mil toneladas de milho, ou seja, 120 sacas por hectare, com estimativa de movimentar R\$ 99 milhões. De acordo com ele, os preços da saca de 60 kg de milho têm apresentado tendências de queda em várias regiões, sendo comercializadas a partir de R\$ 52 a R\$ 80. No Núcleo Regional de Ivaiporã, que atende 15 municípios, a estimativa de produção do milho safrinha é de 754 mil toneladas, em média, que devem movimentar R\$ 628,3 milhões. A expectativa é de safra recorde neste ano, puxada pela maior área plantada e pelo bom rendimento das lavouras. De acordo com o Deral, os agricultores cultivaram 122 mil hectares neste ano. Em 2024, eram 109,4 mil hectares, alta de 11,5%. Além da ampliação da área, a produtividade também aumentou. A média histórica gira em torno de 200 sacas por alqueire. Em 2025, subiu para 250 sacas.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Secretaria citada, mas sem porta-voz

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Divulgar notícia positiva sugerindo porta-voz.



12/08/25

Título: Paraná lidera o país em produtos com Indicação Geográfica reconhecida pelo INPI

Veículo: Radar Digital Brasília (DF)

Data: 12/07/25

Resumo: O Paraná tornou-se o Estado com o maior número de produtos reconhecidos com Indicação Geográfica (IG) no Brasil. O feito foi consolidado com o reconhecimento da poncã de Cerro Azul pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), elevando para 21 o total de registros paranaenses.

Com esse número, o Estado ultrapassa Minas Gerais, que contabiliza 20 indicações próprias e uma compartilhada com São Paulo. Os dados foram divulgados pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná.

De acordo com o Deral, apenas em 2025, sete novos produtos do Paraná conquistaram o selo de IG. São eles:

Poncã de Cerro Azul

Cracóvia de Prudentópolis

Carne de onça de Curitiba

Café de Mandaguari

Urucum de Paranacity

Queijo colonial do Sudoeste do Paraná

Broas de centeio de Curitiba

Esses itens somam-se aos 14 produtos já certificados nos anos anteriores, como:

Aguardente de cana e cachaça de Morretes

Goiaba de Carlópolis

Uvas de Marialva

Barreado do Litoral

Bala de banana de Antonina

Melado de Capanema

Queijo da Colônia Witmarsum

Café do Norte Pioneiro

Mel da região Oeste

Mel de Ortigueira



Erva-mate de São Mateus do Sul

Morango do Norte Pioneiro

Camomila de Mandirituba

Vinhos de Bituruna

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



13/08/25

Título: Paraná amplia vantagem como maior produtor de orgânicos do país

Veículo: Revista Dimensão (PR)

Data: 13/08/25

Resumo: O Paraná segue na liderança da produção de orgânicos do Brasil, com 4.510 produtores rurais certificados, de acordo com dados atualizados do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). O número supera o Rio Grande do Sul, segundo colocado com 3.273 certificações, e quase dobra a marca do Pará, terceiro do país, com 2.513 produtores registrados no cadastro nacional.

O resultado é impulsionado pelo Paraná Mais Orgânico (PMO), programa do Governo do Estado que auxilia agricultores familiares na mudança do sistema de produção convencional para o orgânico, com acompanhamento especializado, assistência técnica e capacitação em manejo agroecológico. O balanço operacional do PMO foi apresentado nesta quarta-feira (14) em Curitiba, na sede da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), pasta que coordena o programa.

Desde o início da sexta fase do Programa de Certificação de Produtos Orgânicos (PMO), em julho de 2023, já foram emitidas 787 certificações para produtores paranaenses. Somente no primeiro semestre de 2025, foram homologados 214 certificados, com outros 286 processos em fase final de análise e previsão de emissão até dezembro, quando será concluída a etapa atual.

Com essa projeção, o programa deve alcançar 1.073 certificações emitidas e beneficiar 1.230 produtores rurais até o fim de 2025, consolidando-se como uma política pública de impacto crescente no Estado.

Em paralelo, as auditorias realizadas após a adequação das propriedades ao sistema orgânico já somam 1.989 avaliações até o mês passado, distribuídas em 594 em 2023, 807 em 2024 e 588 entre janeiro e julho de 2025. A expectativa para o segundo semestre de 2025 é a realização de mais 612 auditorias, fortalecendo o controle de qualidade e a conformidade com as normas do sistema orgânico.

Durante a reunião de balanço das atividades realizadas na sexta fase, também foram apresentadas propostas de metas para o próximo ciclo, que abrangerá o período de 2026 a 2028. O planejamento prevê a emissão de 1.530 certificados e o atendimento a 2.280

produtores rurais, mantendo o ritmo de expansão do PMO e ampliando o alcance da certificação no Paraná. Esses objetivos refletem o compromisso do programa com o fortalecimento da agricultura orgânica e com a valorização do trabalho dos agricultores familiares.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: A secretaria não foi citada

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se a secretaria tem algo a acrescentar ao tema, ou mais dados, e oferecer aos veículos.



14/08/25

Título: Paraná inicia colheita de 2,6 milhões de toneladas de trigo, principal cultura de inverno

Veículo: Paraná Oeste Online (PR)

Data: 14/08/25

Resumo: Principal cultura de inverno no Paraná, o trigo começou a ser colhido nesta semana. De acordo com o Boletim de Conjuntura Agropecuária, publicado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), foram retirados menos de 0,5% dos 833 mil hectares dedicados à cultura nesta safra. A projeção feita em julho é de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas.

As áreas colhidas, especialmente na região de Londrina, apresentaram produtividade dentro do normal, mesmo sendo uma das regiões mais afetadas pela frente fria do final de junho. “A evolução dos trabalhos de colheita poderá revelar uma realidade diferente, mas o resultado inicial dentro da normalidade é um ponto a se comemorar”, disse o agrônomo Carlos Hugo Godinho.

Ele destacou também a qualidade do produto retirado do campo, que deve corresponder à classificação prevista no momento da escolha da variedade pelo triticultor. Mais da metade é apta a gerar trigos da classe “pão” e um pouco menos da metade, trigos da classe “melhorador”. “No entanto, as condições climáticas são determinantes para essa proporção, podendo até alterá-las para patamares melhores”, ponderou Godinho.

Os produtores que estão colhendo com produtividade normal e boa qualidade têm uma margem de rentabilidade positiva, mesmo que pouco expressiva, sobre os custos variáveis. Os preços médios estão em R\$ 76,00 a saca, com pequeno recuo em relação a julho, mas repetindo quase o mesmo valor obtido no ano passado.

“Tal patamar pode ser considerado positivo para os produtores, diante da desvalorização do dólar e da queda dos preços internacionais, tanto no último mês quanto no último ano, de forma mais intensa que a observada no mercado doméstico”, analisou o agrônomo do Deral.

Vem aí: Feira Sabores do Paraná reunirá trajetórias inspiradoras e produtos premiados

MILHO – O documento do Deral registra, ainda, o patamar de 80% na colheita da segunda safra de milho. Para este ciclo foram semeados 2,77 milhões de hectares no Estado. O percentual está ligeiramente acima da média das últimas cinco safras.

O desempenho tem a ver com o plantio dentro do período preconizado pelo zoneamento agrícola, e principalmente por condições de clima favoráveis para a colheita em julho e na primeira quinzena de agosto. “Na reta final de colheita os relatos de campo confirmam uma ótima safra e, mesmo com preços menores que no início do ano, deve remunerar de forma satisfatória o produtor paranaense”, disse o analista Edmar Gervásio.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.

15/08/25

Título: Governo do Paraná avança na regularização do CAR, com 25% das áreas analisadas

Veículo: Sistema Ocepar (PR)

Data: 15/08/25

Resumo: Em seis meses de atuação da Superintendência de Ordenamento Territorial (SOT), o governo do Paraná avançou na regularização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), chegando a 25% das propriedades analisadas no Estado. Com isso, 65 mil produtores rurais que estavam em situação pendente estão regularizados. O anúncio será formalizado nos próximos dias pelo governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior.

“Esses produtores já estão aptos a receberem a subvenção de juros do crédito rural do Plano Safra. Isso já nos dá um alívio”, declarou o superintendente da SOT, Benno Henrique Weigert Doetzer, ao participar da reunião da diretoria da Ocepar, na tarde dessa quinta-feira (14/08). Ele informou que, ao iniciar o trabalho, apenas 0,6% dos cadastros estavam analisados. De acordo com o superintendente, em números absolutos, o Paraná já está na primeira colocação no Brasil em cadastros analisados.

“A Ocepar foi a primeira organização do setor produtivo que nos abriu as portas para falar do CAR e nos deu a força para avançar. Nada mais justo do que voltarmos aqui, depois de seis meses, e mostrar o que avançou”, disse o superintendente. Doetzer explicou que a estratégia do governo foi “primeiro, resolver a vida de quem está ok, que é a grande maioria, ou seja, aqueles produtores que não têm passivos ambientais, para depois partir para os demais”.

Obrigatório

O CAR foi criado em 2012 e é obrigatório pelo Código Florestal. Mais de 90% das propriedades rurais do Paraná já estão inscritas, mas uma minoria havia sido analisada. Um protocolo de intenções foi assinado entre a Ocepar e o governo do Paraná, em julho de 2024, para buscar formas de agilizar essas análises.

O documento atesta que o produtor rural não tem passivos ambientais e adota boas práticas voltadas à preservação do meio ambiente. O cadastro em dia é exigido por instituições financeiras para liberar crédito para o produtor e, também, por governos para dar acesso a políticas públicas. Quem tem o CAR regularizado, tem garantido juro menor nos financiamentos do plano safra, por exemplo.

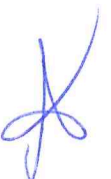


O superintendente informou que, dos cerca de 540 mil cadastros, 354 mil foram enviados para análise. Desses, 170 mil são passíveis de regularização ambiental e 138 mil estão em conformidade com o Código Florestal, sem passivos ambientais que, somados aos quase 4 mil que já estavam analisados e certificados em fevereiro desse ano, já dá uma soma de 142 mil cadastros analisados em conformidade com a lei no Estado do Paraná. Há outros 32 mil com passivo ambiental que serão notificados e, assim que assinarem o termo de compromisso para regularizarem a situação, serão considerados em situação regular. Segundo Doetzer, cerca de 198 mil cadastros não entraram na lista de análise por questões fundiárias. “Vamos fazer um saneamento, um filtro, talvez haja sobreposição”, disse.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: A secretaria não foi citada e não contou com porta-voz.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



16/08/25

Título: Paraná inicia colheita de 2,6 milhões de toneladas de trigo

Veículo: Correio do Cidadão (PR)

Data: 16/08/25

Resumo: Principal cultura de inverno no Paraná, o trigo começou a ser colhido nesta semana. De acordo com o Boletim de Conjuntura Agropecuária, publicado pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), foram retirados menos de 0,5% dos 833 mil hectares dedicados à cultura nesta safra. A projeção feita em julho é de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas. As áreas colhidas, especialmente na região de Londrina, apresentaram produtividade dentro do normal, mesmo sendo uma das regiões mais afetadas pela frente fria do final de junho. “A evolução dos trabalhos de colheita poderá revelar uma realidade diferente, mas o resultado inicial dentro da normalidade é um ponto a se comemorar”, disse o agrônomo Carlos Hugo Godinho. Ele destacou também a qualidade do produto retirado do campo, que deve corresponder à classificação prevista no momento da escolha da variedade pelo triticultor. Mais da metade é apta a gerar trigos da classe “pão” e um pouco menos da metade, trigos da classe “melhorador”. “No entanto, as condições climáticas são determinantes para essa proporção, podendo até alterá-las para patamares melhores”, ponderou Godinho. Os produtores que estão colhendo com produtividade normal e boa qualidade têm uma margem de rentabilidade positiva, mesmo que pouco expressiva, sobre os custos variáveis. Os preços médios estão em R\$ 76,00 a saca, com pequeno recuo em relação a julho, mas repetindo quase o mesmo valor obtido no ano passado. “Tal patamar pode ser considerado positivo para os produtores, diante da desvalorização do dólar e da queda dos preços internacionais, tanto no último mês quanto no último ano, de forma mais intensa que a observada no mercado doméstico”, analisou o agrônomo do Deral.


MILHO O documento do Deral registra, ainda, o patamar de 80% na colheita da segunda safra de milho. Para este ciclo foram semeados 2,77 milhões de hectares no Estado. O percentual está ligeiramente acima da média das últimas cinco safras. O desempenho tem a ver com o plantio dentro do período preconizado pelo zoneamento agrícola, e principalmente por condições de clima favoráveis para a colheita em julho e na primeira quinzena de agosto. “Na reta final de colheita os relatos de campo confirmam uma ótima safra e, mesmo com

preços menores que no início do ano, deve remunerar de forma satisfatória o produtor paranaense”, disse o analista Edmar Gervásio.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



17/08/25

Título: Com 4.510 certificações, Paraná amplia vantagem como maior produtor de orgânicos do país

Veículo: Ouro Verde FM (PR)

Data: 17/08/25

Resumo: O Paraná segue líder na produção de orgânicos do Brasil, com 4 mil 510 produtores rurais certificados. Os dados são do Ministério da Agricultura e Pecuária. O Estado supera o Rio Grande do Sul, com 3 mil 273, e quase dobra o número do Pará, que tem 2 mil e 513 produtores. O desempenho é impulsionado pelo Paraná Mais Orgânico, programa do Governo do Estado coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Ele ajuda agricultores familiares a fazer a transição do cultivo convencional para o orgânico, oferecendo acompanhamento técnico e capacitação. De acordo com o professor Ednaldo Michellon, que coordena o Paraná Mais Orgânico na Universidade Estadual de Maringá, o programa é um marco na integração entre ciência e produção sustentável. Já a gerente do Centro de Certificação do Tecpar, Maria Lucia Massuchetto, ressalta que o selo orgânico é um diferencial competitivo que agrega valor à produção do Paraná. Desde o início da sexta fase, em julho de 2023, já foram emitidas 787 certificações. No primeiro semestre de 2025, foram 214, com outros 286 processos em análise. A meta é encerrar o ano com mil e 73 certificações e mil 230 produtores beneficiados. As auditorias para verificar a conformidade das propriedades já somam mil 989 desde 2023. A previsão é realizar mais 612 até dezembro. O programa é apoiado pelas sete universidades estaduais, pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná e pelo Tecpar, que cuidam do atendimento, da capacitação e da certificação dos produtores.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Secretaria não foi citada e não contou com porta-voz

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



18/08/25

Título: Paraná inicia colheita de 2,6 milhões de toneladas de trigo, principal cultura de inverno

Veículo: Extra FM (PR)

Data: 18/08/25

Resumo: Principal cultura de inverno no Paraná, o trigo começou a ser colhido nesta semana. De acordo com o Boletim de Conjuntura Agropecuária, publicado pelo Departamento de Economia Rural, Deral, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Seab, foram retirados menos de 0,5% dos 833 mil hectares dedicados à cultura nesta safra. A projeção feita em julho é de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas. As áreas colhidas, especialmente na região de Londrina, apresentaram produtividade dentro do normal, mesmo sendo uma das regiões mais afetadas pela frente fria do final de junho. O agrônomo Carlos Hugo Godinho explica sobre a situação do Estado.

O documento do Deral registra, ainda, o patamar de 80% na colheita da segunda safra de milho. Para este ciclo foram semeados 2,77 milhões de hectares no Estado. O porcentual está ligeiramente acima da média das últimas cinco safras. O boletim analisa também o comportamento das frutas, sob a perspectiva de volume de produção em níveis mundial, nacional e estadual. A produção mundial em 2023 foi de um bilhão de toneladas em 104 milhões de hectares. Os derivados lácteos mais consumidos apresentaram alta na média de preços de julho. Em relação à carne de frango, as exportações brasileiras cresceram 1,5% em faturamento no acumulado dos sete primeiros meses de 2025. A exportação de ovos brasileiros, por sua vez, teve um acréscimo de 207,3%, passando de 9.818 toneladas nos primeiros sete meses do ano para 30.174 toneladas agora.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Nenhum.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



19/08/25

Título: Salários da agropecuária no Paraná crescem e superam 58% da média nacional

Veículo: Maringá Post (PR)

Data: 19/08/25

Resumo: O salário médio mensal dos trabalhadores da agropecuária no Paraná atingiu R\$ 3.428 no 2º trimestre de 2025, superando em 58,5% a média nacional de R\$ 2.163, de acordo com a PNAD Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período de um ano, a remuneração média estadual registrou aumento real de 23%, já descontada a inflação, enquanto o rendimento no setor primário brasileiro avançou 5,2% no mesmo intervalo.

O salário médio do Paraná está acima de outros estados com forte produção agrícola, como Santa Catarina (R\$ 3.229), Mato Grosso do Sul (R\$ 3.149), Goiás (R\$ 3.071), São Paulo (R\$ 2.989), Minas Gerais (R\$ 2.440) e Pará (R\$ 1.425).

Segundo levantamento do IBGE e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Paraná deve totalizar 45,7 milhões de toneladas na safra 2025, 21,8% acima do volume de 2024. Entre as principais culturas, a produção de soja deve crescer 14,2%, enquanto a de milho deve aumentar 33,3% considerando 1ª e 2ª safras. Ceva e aveia devem registrar alta de 50,3% e 47,3%, respectivamente.

O Paraná é o segundo maior produtor nacional de grãos, com 13,4% de participação no mercado brasileiro. O aumento dos salários na agropecuária, que emprega 511 mil trabalhadores no Estado, contribui para a circulação de aproximadamente R\$ 1,75 bilhão mensais na economia local.

Impacto: Neutro

Pontos de atenção: Secretaria não foi citada.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.

21/08/25

Título: Paraná é o maior produtor de alimentos orgânicos do país

Veículo: RIC (PR)

Data: 21/08/25

Resumo: O Paraná se destaca como o maior produtor de alimentos orgânicos do Brasil, com mais de 4.500 trabalhadores rurais certificados. Na cidade de Marialva, no noroeste do estado, a produção orgânica ganha destaque através da iniciativa de produtores como Cátia, que lidera um grupo de orgânicos e faz parte do núcleo Peralba Rosa, reunindo cerca de 140 famílias dedicadas à agricultura orgânica. Esses produtores seguem práticas culturais distintas, evitando o uso de agrotóxicos e produtos químicos, focando na conservação do solo e da água.

Os produtos orgânicos, diferenciados por embalagens e selos de certificação, são comercializados em supermercados e feiras específicas, como a de Maringá, onde todos os itens são certificados. O conceito de orgânico envolve a ausência de defensivos agrícolas e fertilizantes químicos, promovendo uma produção mais natural.

Para fomentar ainda mais essa modalidade de agricultura, o Governo do Paraná criou o programa Paraná Mais Orgânico, que apoia agricultores familiares na transição para o cultivo orgânico, com o suporte das Secretarias Municipais de Agricultura. Esse mercado, em crescimento, permite que os produtores agreguem valor aos seus produtos, aumentando sua renda.

Cátia vê na produção orgânica o futuro da agricultura, associando-a à necessidade de práticas mais sustentáveis diante das mudanças climáticas e dos impactos ambientais causados pelo desmatamento e pelo uso de agrotóxicos.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Secretaria e porta-voz não foram citados.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



22/08/25

Título: Paraná inicia colheita de 2,6 milhões de toneladas de trigo, principal cultura de inverno

Veículo: Clube FM (PR)

Data: 22/08/25

Resumo: Principal cultura de inverno no Paraná, o trigo começou a ser colhido nesta semana. De acordo com o Boletim de Conjuntura Agropecuária, publicado pelo Departamento de Economia Rural, Deral, da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Seab, foram retirados menos de 0,5% dos 833 mil hectares dedicados à cultura nesta safra. A projeção feita em julho é de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas. As áreas colhidas, especialmente na região de Londrina, apresentaram produtividade dentro do normal, mesmo sendo uma das regiões mais afetadas pela frente fria do final de junho. O agrônomo Carlos Hugo Godinho explica sobre a situação do Estado.

O documento do Deral registra, ainda, o patamar de 80% na colheita da segunda safra de milho. Para este ciclo foram semeados 2,77 milhões de hectares no Estado. O percentual está ligeiramente acima da média das últimas cinco safras. O boletim analisa também o comportamento das frutas, sob a perspectiva de volume de produção em níveis mundial, nacional e estadual. A produção mundial em 2023 foi de um bilhão de toneladas em 104 milhões de hectares. Os derivados lácteos mais consumidos apresentaram alta na média de preços de julho. Em relação à carne de frango, as exportações brasileiras cresceram 1,5% em faturamento no acumulado dos sete primeiros meses de 2025. A exportação de ovos brasileiros, por sua vez, teve um acréscimo de 207,3%, passando de 9.818 toneladas nos primeiros sete meses do ano para 30.174 toneladas agora.

Impacto: Positivo

Pontos de atenção: Secretaria foi citada, mas não contou com aspas do porta-voz.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Verificar se há algo a mais para divulgar sobre o assunto, com aspas do porta-voz e enviar para veículos de interesse.



Data: 23/08/2025

Título: Do agro à indústria: o segredo do Paraná para atrair R\$ 300 bi e um prêmio mundial

Veículo: Bem Paraná (PR)

Resumo: A matéria aborda o reconhecimento internacional da Invest Paraná, agência de atração de investimentos do Governo do Estado, premiada como a melhor da América Latina durante o AIM Congress 2025, em Abu Dhabi. O texto destaca que, nos últimos seis anos e meio, a agência contribuiu para a atração de mais de R\$ 300 bilhões em investimentos, especialmente na área industrial, e associa esse desempenho ao crescimento econômico do Paraná, apontado pelo Banco Central como o maior do país. A reportagem enfatiza a abertura recorde de empresas e empregos formais, com destaque para investimentos no setor agroindustrial, especialmente ligados à soja, além dos segmentos automotivo e de eletrodomésticos. Também são apresentados o programa Paraná Competitivo e a atuação da Invest Paraná como ponte entre governo e iniciativa privada, incluindo a promoção de exportações e missões internacionais, reforçando o posicionamento do Estado como ambiente favorável a negócios sustentáveis.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, uma vez que a matéria associa diretamente o bom desempenho econômico do Estado ao fortalecimento do setor agroindustrial, especialmente no que diz respeito à atração de investimentos voltados à soja e às cadeias produtivas ligadas ao agronegócio. Ao destacar o agro como parte central da estratégia de desenvolvimento econômico, o texto reforça a relevância da política agrícola estadual como base para a industrialização, geração de empregos e expansão das exportações. Mesmo com foco principal na Invest Paraná, a reportagem contribui para consolidar a imagem do Paraná como referência em agroindústria competitiva e integrada, o que dialoga diretamente com as atribuições e prioridades da Secretaria da Agricultura.

Pontos de atenção: A matéria menciona o setor agroindustrial de forma ampla, sem detalhar políticas específicas, programas ou ações conduzidas diretamente pela Secretaria de Estado da Agricultura, o que pode diluir a percepção pública sobre o protagonismo da pasta nesse cenário positivo. Além disso, ao enfatizar fortemente os números globais de investimentos e o papel da Invest Paraná, há o risco de que o público associe os avanços do agro exclusivamente à atração de capital privado, sem reconhecer o planejamento técnico, sanitário e produtivo que sustenta o crescimento do setor. A ausência de exemplos concretos de projetos agroindustriais

ou regiões beneficiadas também limita a compreensão do impacto direto dessas iniciativas no interior do Estado.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se aproveitar a repercussão positiva da premiação e dos dados apresentados para reforçar, em ações de comunicação institucional, o papel estratégico da Secretaria de Estado da Agricultura na consolidação do agro como motor do desenvolvimento econômico paranaense. A assessoria pode sugerir pautas complementares ao próprio Bem Paraná ou a outros veículos destacando programas da Secretaria voltados à agregação de valor, à agroindustrialização, à sanidade vegetal e animal e ao apoio às cadeias produtivas da soja e de outros segmentos estratégicos. Também é oportuno alinhar a narrativa institucional à agenda de investimentos, demonstrando como as políticas agrícolas estaduais criam segurança técnica e produtiva para investidores, fortalecendo a imagem da Secretaria como agente fundamental na atração de negócios sustentáveis e no crescimento integrado do Estado.



Data: 26/08/2025

Título: Governo vai comprar alimentos de produtores

Veículo: Jovem Pan (103.9 FM – Curitiba) – Jornal da Manhã (PR)

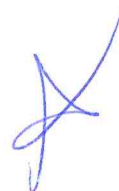
Resumo: A matéria informa o anúncio, pelo governo federal, da compra de alimentos como pescado, mel, frutas e outros produtos de produtores impactados pelo aumento de tarifas de exportação impostas pelos Estados Unidos. A iniciativa integra o Plano Brasil Soberano e tem como objetivo mitigar os efeitos da taxa de 50% sobre determinados produtos brasileiros, garantindo escoamento da produção por meio de compras públicas destinadas a escolas, hospitais, forças armadas e demais instituições. O texto destaca que itens como açaí, água de coco, castanhas, manga, mel, uva e peixes foram priorizados por sua alta perecibilidade e dificuldade de acesso imediato a novos mercados, enquanto carne bovina e café ficaram de fora por já apresentarem demanda internacional consolidada. A medida permanecerá em vigor até que sejam encontradas alternativas comerciais ou avanços nas negociações externas.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, na medida em que a política anunciada cria uma alternativa de mercado para produtores paranaenses potencialmente afetados por barreiras comerciais internacionais, especialmente nos segmentos de frutas, mel e pescado. A compra institucional contribui para a estabilidade de renda no campo e para a redução de perdas decorrentes da perecibilidade dos produtos, alinhando-se às diretrizes estaduais de fortalecimento da produção agropecuária e da agricultura familiar. Ainda que se trate de uma iniciativa federal, a medida dialoga com as ações da Secretaria ao apoiar cadeias produtivas sensíveis e garantir segurança alimentar por meio do abastecimento de instituições públicas.

Pontos de atenção: A matéria não especifica como se dará a operacionalização da política nos estados, o que pode gerar dúvidas entre produtores paranaenses sobre critérios de adesão, volumes adquiridos e prazos. A ausência de menção direta à participação dos governos estaduais pode levar à expectativa de atuação imediata da Secretaria de Estado da Agricultura, exigindo alinhamento institucional e comunicação clara. Além disso, a exclusão de produtos relevantes para o Paraná, como carne bovina e café, pode gerar questionamentos de setores específicos que também enfrentam desafios no mercado externo.



Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná atue de forma proativa na comunicação com produtores e entidades representativas, esclarecendo como a política federal pode ser acessada no âmbito estadual e quais cadeias produtivas podem se beneficiar diretamente. A assessoria pode sugerir pautas explicativas destacando o papel do Paraná no fornecimento de alimentos para compras institucionais e como programas estaduais podem complementar a iniciativa federal. Também é estratégico reforçar a articulação da Secretaria com o governo federal para demonstrar alinhamento institucional e compromisso com a proteção da produção paranaense frente a instabilidades do comércio internacional.



Data: 27/08/2025

Título: Maior cooperativa agrícola do Brasil vai investir R\$ 3 bilhões na construção do 8º porto de SC

Veículo: Diário Publicidade (GO)

Resumo: A matéria informa que a Coamo, maior cooperativa agrícola do Brasil, anunciou investimento de R\$ 3 bilhões para a construção de um novo porto privado em Itapoá, no Norte de Santa Catarina, com previsão de início das operações em 2030. O empreendimento ocupará uma área de 43 hectares, terá capacidade para receber até três navios simultaneamente e deverá movimentar cerca de 11 milhões de toneladas de produtos por ano, incluindo grãos agrícolas, fertilizantes, GLP e líquidos combustíveis. O texto destaca que a Coamo já opera no Porto de Paranaguá, no Paraná, mas enfrenta frequentes filas para o escoamento de grãos como soja, milho e trigo, o que motivou a busca por alternativas logísticas. A reportagem também aponta impactos positivos em geração de empregos e menciona investimentos em infraestrutura logística catarinense que influenciaram a decisão.

Impacto: O impacto para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná é indireto, porém relevante, uma vez que a matéria evidencia gargalos logísticos enfrentados por cooperativas paranaenses no escoamento da produção agrícola, especialmente de grãos. A decisão da Coamo de investir em infraestrutura fora do Estado sinaliza a força da produção agropecuária paranaense, mas também expõe desafios estruturais que impactam a competitividade do agro local. Ao mesmo tempo, reforça a importância estratégica do Paraná como grande produtor agrícola e a necessidade de soluções integradas para garantir eficiência logística às cadeias produtivas atendidas pela Secretaria.

Pontos de atenção: A reportagem associa as dificuldades de escoamento no Porto de Paranaguá a filas frequentes, o que pode gerar percepção negativa sobre a infraestrutura logística utilizada pelo agronegócio paranaense. A ausência de contextualização sobre investimentos, obras em andamento ou ações do Governo do Paraná para ampliar a capacidade portuária e melhorar a logística pode levar à interpretação de que o Estado não acompanha o crescimento da produção agrícola. Além disso, o destaque dado ao investimento em Santa Catarina pode suscitar questionamentos sobre a atratividade do Paraná para novos empreendimentos logísticos ligados ao agro.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná contextualize a informação, reforçando o volume e a relevância da produção agrícola paranaense que demanda soluções logísticas robustas e diversificadas. A assessoria pode sugerir pautas que destaquem ações do Governo do Estado voltadas à melhoria da infraestrutura de escoamento, à modernização do Porto de Paranaguá e à integração logística com cooperativas e produtores. Também é estratégico posicionar a Secretaria como articuladora de políticas que garantam competitividade ao agro paranaense, evidenciando que a expansão de rotas e estruturas, inclusive em outros estados, faz parte de um cenário de crescimento da produção e não de fragilidade do setor no Paraná.



Data: 29/08/2025

Título: Lula autoriza lei de reciprocidade contra EUA e medida preocupa setor produtivo do Paraná

Veículo: RIC Notícias (PR) – Record

Resumo: A matéria informa que o presidente Lula autorizou a abertura de processo para aplicação da lei de reciprocidade contra os Estados Unidos, em resposta à taxa de 50% sobre produtos brasileiros, medida que gerou preocupação entre representantes do setor produtivo paranaense. O texto destaca que a lei, aprovada pelo Congresso Nacional, tem como objetivo reagir a ações unilaterais que prejudiquem as exportações do país, embora entidades estaduais defendam a priorização do diálogo diplomático. São citadas manifestações da Associação das Empresas de Base Florestal do Paraná, da Federação da Agricultura do Estado e da FIEP, que avaliam riscos e adotam postura cautelosa diante do cenário. A reportagem também menciona que o processo pode levar até sete meses e que, paralelamente, governos federal e estadual anunciaram medidas de apoio aos setores afetados, como a inclusão do pescado paranaense em compras públicas para merenda escolar.

Impacto: O impacto para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná é relevante e sensível, pois a matéria aborda diretamente possíveis reflexos da política comercial internacional sobre cadeias produtivas estratégicas do Estado, incluindo segmentos do agro exportador. A menção a medidas compensatórias, como a compra institucional de pescado, dialoga com ações de apoio ao produtor rural e à segurança alimentar, áreas de atuação direta da Secretaria. Ao mesmo tempo, a preocupação manifestada por entidades do setor reforça a necessidade de acompanhamento técnico e institucional por parte do governo estadual para mitigar riscos econômicos e preservar a competitividade da produção agropecuária paranaense.

Pontos de atenção: A reportagem enfatiza a apreensão do setor produtivo quanto à aplicação da reciprocidade, o que pode gerar percepção de instabilidade para produtores e exportadores do Paraná. A ausência de detalhamento sobre como as medidas de apoio serão operacionalizadas no Estado pode gerar dúvidas e expectativas elevadas entre os produtores rurais. Além disso, o prazo estimado de até sete meses para conclusão do processo amplia o cenário de incerteza, exigindo atenção especial da Secretaria na comunicação com o setor agropecuário, especialmente aqueles mais dependentes do mercado externo.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná mantenha comunicação ativa com produtores, cooperativas e entidades representativas, esclarecendo os possíveis impactos da medida e as alternativas de apoio em articulação com o Governo Federal. A assessoria pode sugerir pautas que evidenciem ações estaduais voltadas à diversificação de mercados, ao fortalecimento das compras institucionais e à agregação de valor à produção agropecuária. Também é estratégico reforçar a mensagem de que a Secretaria acompanha o cenário internacional e atua de forma técnica e preventiva para reduzir riscos, garantindo segurança ao setor produtivo e estabilidade às cadeias do agronegócio paranaense.



Data: 30/08/2025

Título: Primeira estimativa da safra paranaense mostra aumento na produção de soja e milho

Veículo: Diário do Noroeste (PR)

Resumo: A matéria apresenta a primeira Previsão Subjetiva de Safra 2025/26 do Paraná, divulgada pelo Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, indicando aumento de área e produção das principais culturas do Estado. Para a soja, a estimativa inicial aponta 5,79 milhões de hectares plantados e produção de 22,05 milhões de toneladas, enquanto o milho primeira safra pode alcançar 3,22 milhões de toneladas, com crescimento significativo da área cultivada. O texto detalha ainda o calendário de plantio por regiões, em conformidade com o vazio sanitário da ferrugem asiática, além de abordar projeções para outras culturas relevantes, como cana-de-açúcar, mandioca e feijão, contextualizando ganhos e reduções de área conforme a dinâmica de mercado e rentabilidade.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, pois a reportagem reforça o papel técnico do Deral como principal fonte de informações estratégicas sobre o cenário agrícola estadual. A ampla divulgação dos dados consolida a imagem da Secretaria como referência em planejamento, monitoramento e orientação da produção, oferecendo previsibilidade aos produtores e ao mercado. Ao apresentar números detalhados por cultura e região, a matéria fortalece a credibilidade das políticas públicas agrícolas do Estado e evidencia a capacidade institucional de antecipar tendências e apoiar a tomada de decisão no campo.

Pontos de atenção: Por se tratar de uma previsão inicial, os números divulgados podem sofrer variações ao longo do ciclo produtivo, o que exige cuidado na gestão de expectativas, especialmente em relação à produtividade e às condições climáticas. A redução expressiva da área de feijão, embora dentro do histórico, pode gerar preocupações quanto ao abastecimento e à renda de produtores específicos, demandando acompanhamento técnico. Além disso, o aumento de área de soja e milho sobre outras culturas reforça a necessidade de comunicação sobre diversificação produtiva e sustentabilidade do sistema agrícola.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná enfatize, em sua comunicação institucional, o caráter técnico e preliminar da Previsão Subjetiva de Safra, destacando a importância do acompanhamento

contínuo das lavouras. A assessoria pode sugerir pautas explicativas sobre o calendário de plantio, o zoneamento agrícola e o manejo adequado, bem como conteúdos que valorizem a diversidade de culturas do Estado, como mandioca e cana-de-açúcar. Também é estratégico reforçar a atuação integrada do Deral com outros órgãos estaduais, consolidando a imagem da Secretaria como agente central na promoção de uma agricultura planejada, sustentável e competitiva.



Data: 31/08/2025

Título: Paraná é destaque nacional e lidera a produção de orgânicos

Veículo: RIC Rural (PR) – Record

Resumo: A matéria destaca o Paraná como líder nacional na produção de alimentos orgânicos, com o maior número de produtores certificados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura e Pecuária. O texto aborda a relevância da certificação para garantir qualidade e confiança do consumidor, exemplificando com feiras de pequenos produtores em Cascavel e a experiência de agricultores familiares que adotam práticas sustentáveis, como lavoura-floresta, plantio direto e controle natural de pragas. A reportagem também aponta os desafios enfrentados pelos produtores, como exigências burocráticas e a renovação anual da certificação, além de ressaltar a importância da produção orgânica no abastecimento de feiras públicas e da merenda escolar, contribuindo para a geração de renda e sustentabilidade no meio rural.

Impacto: O impacto é altamente positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, pois a reportagem reforça o protagonismo do Estado na promoção da produção orgânica e sustentável, associando esse desempenho a políticas públicas que incentivam a agricultura familiar, a certificação e o acesso a mercados institucionais. A visibilidade em um veículo televisivo amplia o reconhecimento do Paraná como referência nacional em alimentos orgânicos, fortalecendo a imagem da Secretaria como agente indutor de práticas agrícolas responsáveis, alinhadas à segurança alimentar, à saúde do consumidor e à sustentabilidade ambiental.

Pontos de atenção: Apesar do tom positivo, a matéria evidencia desafios estruturais da produção orgânica, como a burocracia e os custos relacionados à certificação, que podem desestimular novos produtores. A ausência de menção direta a programas estaduais de apoio técnico ou financeiro pode limitar o reconhecimento público das ações da Secretaria nesse avanço. Além disso, o crescimento do número de produtores certificados exige ampliação contínua da assistência técnica e de estratégias de mercado para evitar gargalos na comercialização e garantir a sustentabilidade econômica das propriedades.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná capitalize a visibilidade da pauta para reforçar suas políticas de incentivo à produção orgânica, destacando programas de assistência técnica, certificação

participativa e apoio à agricultura familiar. A assessoria pode sugerir pautas complementares apresentando dados estaduais, histórias de produtores beneficiados e o papel da Secretaria na inserção de orgânicos na merenda escolar e em compras públicas. Também é estratégico posicionar o Paraná como referência não apenas em volume de produtores certificados, mas em modelo integrado de produção sustentável, fortalecendo a imagem institucional da Secretaria no cenário nacional.



Data: 01/09/2025

Título: Governo do Paraná e Banco Mundial se reúnem para tratar do Programa de Segurança Hídrica

Veículo: TV Plural (PR)

Resumo: A matéria aborda a retomada das reuniões presenciais entre o Governo do Paraná e o Banco Mundial no âmbito do Programa de Segurança Hídrica (PSH), iniciativa multisetorial que prevê investimento total de US\$ 263 milhões para ampliar a disponibilidade e o uso sustentável da água no Estado. O texto destaca que o programa busca garantir segurança hídrica para usos múltiplos, considerando os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de expansão das áreas agrícolas. A reportagem relata a participação de diversas secretarias e órgãos estaduais, incluindo a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, além de visitas técnicas realizadas em municípios paranaenses para conhecer práticas de manejo agrícola, proteção de nascentes e sistemas de irrigação. Também são apresentados os objetivos estratégicos do PSH, como a resiliência da produção agropecuária, o saneamento rural e a redução de conflitos pelo uso da água.

Impacto: O impacto é altamente positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, pois a matéria evidencia o protagonismo da pasta na construção de uma política estruturante voltada à segurança hídrica e à sustentabilidade da produção agropecuária. A associação direta entre o programa e a ampliação das áreas agrícolas, aliada à adoção de boas práticas de manejo do solo e da água, reforça a imagem da Secretaria como agente estratégico no planejamento de longo prazo do agro paranaense. A visibilidade do envolvimento do Banco Mundial também confere credibilidade técnica e institucional às ações do Estado, fortalecendo a percepção de compromisso com a produção de alimentos aliada à preservação ambiental.

Pontos de atenção: Apesar do caráter positivo, a complexidade e o horizonte de médio e longo prazo do Programa de Segurança Hídrica podem gerar expectativas imediatas por resultados concretos junto a produtores rurais e municípios. A multiplicidade de órgãos envolvidos exige coordenação eficiente e comunicação clara para evitar percepções de sobreposição de ações ou lentidão na execução. Além disso, a abordagem técnica e institucional da matéria pode não esclarecer, para o público do campo, como e quando as iniciativas do programa se traduzirão em benefícios diretos para a atividade agropecuária.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná reforce, em sua comunicação, o papel do PSH como política estratégica para garantir água em quantidade e qualidade à produção rural, especialmente diante dos desafios climáticos. A assessoria pode sugerir pautas que traduzam o programa em exemplos práticos para o produtor, como ações de irrigação, conservação de solo e proteção de nascentes apoiadas pelo Estado. Também é estratégico destacar o alinhamento da Secretaria com organismos internacionais e demais pastas estaduais, consolidando a narrativa de que o agro paranaense está sendo planejado com visão de futuro, sustentabilidade e segurança produtiva.



Data: 03/09/2025

Título: Mulheres de Ponte Alta, em Rio Bonito, investem em agroindústria com suporte do governo

Veículo: Correio do Povo do Paraná (PR)

Resumo: A matéria destaca a iniciativa de um grupo de oito mulheres da comunidade Ponte Alta, em Rio Bonito do Iguaçu, que decidiu investir coletivamente na implantação de uma agroindústria a partir do programa Inclusão Produtiva, executado pelo IDR-Paraná. O texto relata que cada participante recebeu recurso financeiro destinado exclusivamente a atividades produtivas coletivas, o que motivou a união do grupo para estruturar o empreendimento com foco na geração de renda e fortalecimento da agricultura familiar. A reportagem enfatiza o apoio do poder público local e do Governo do Estado, que se comprometeram com ações de infraestrutura, como terraplanagem e fornecimento de insumos básicos para o início das obras. Também é ressaltado o acompanhamento técnico do IDR-Paraná, evidenciando a atuação integrada entre assistência técnica, políticas públicas e organização comunitária no meio rural.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, pois a notícia associa diretamente as políticas públicas estaduais ao fortalecimento da agricultura familiar, à inclusão produtiva e ao protagonismo feminino no campo. A matéria reforça a imagem institucional da Secretaria como promotora de desenvolvimento social e econômico no meio rural, destacando programas que vão além da produção agrícola em larga escala e contemplam geração de renda, organização coletiva e segurança alimentar. A visibilidade dada ao suporte técnico do IDR-Paraná contribui para consolidar a percepção de uma atuação próxima às comunidades e alinhada às diretrizes estaduais de desenvolvimento rural sustentável.

Pontos de atenção: Embora o tom seja amplamente favorável, a matéria cria expectativa em relação à efetiva implantação e ao funcionamento da agroindústria, o que pode gerar cobranças futuras caso haja atrasos ou dificuldades na execução do projeto. A ausência de informações mais detalhadas sobre prazos, tipo de produção ou capacidade da agroindústria

pode abrir espaço para questionamentos por parte da comunidade ou da imprensa regional. Além disso, como o projeto depende da articulação entre diferentes entes públicos, eventuais entraves administrativos ou operacionais podem ser associados à atuação do Governo do Estado.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se ampliar a divulgação institucional do programa Inclusão Produtiva, contextualizando-o como parte das políticas da Secretaria da Agricultura voltadas à agricultura familiar, à inclusão social e ao empreendedorismo rural. É estratégico oferecer à imprensa regional materiais complementares que detalhem os objetivos do programa, resultados já alcançados em outras comunidades e o papel do IDR-Paraná como braço técnico da Secretaria. Também é pertinente acompanhar o andamento do projeto e, em etapas futuras, sugerir pautas de acompanhamento ou inauguração da agroindústria, reforçando a narrativa de impacto positivo, continuidade das ações governamentais e fortalecimento da presença institucional da Secretaria no interior do Paraná.



Data: 06/09/2025

Título: Salário do agro no Paraná é o 4º maior em nível nacional

Veículo: Folha de Londrina (PR)

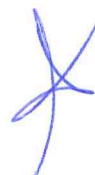
Resumo: A matéria apresenta dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, que apontam o Paraná como o quarto estado com maior salário médio mensal na agropecuária brasileira no segundo trimestre de 2025, alcançando R\$ 3.428, valor significativamente superior à média nacional do setor. O texto contextualiza o desempenho paranaense a partir de fatores como a diversificação da produção, o uso intensivo de tecnologia, a maior demanda por produtos agropecuários e o aumento da produção agrícola no Estado. A reportagem incorpora dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, que indicam crescimento expressivo em culturas estratégicas como soja, milho e trigo na safra 2024/25. Também são apresentadas análises técnicas que associam a valorização salarial à escassez de mão de obra qualificada no campo e ao dinamismo econômico do setor agropecuário paranaense.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, pois a matéria reforça a correlação entre políticas públicas, desempenho produtivo e valorização do trabalho no meio rural. Ao utilizar dados do Deral para sustentar o crescimento da produção agrícola, a reportagem fortalece a imagem da Secretaria como fonte técnica qualificada e como agente relevante no desenvolvimento do agronegócio estadual. A associação do aumento salarial à modernização, à produtividade e à diversificação do agro paranaense contribui para posicionar o Estado como referência nacional em competitividade e geração de renda no setor agropecuário.

Pontos de atenção: Embora o cenário apresentado seja favorável, a matéria evidencia a escassez de mão de obra rural, tema sensível que pode gerar preocupações sobre a sustentabilidade do crescimento do setor no médio e longo prazo. A valorização salarial, se não acompanhada de políticas estruturadas de qualificação e atração de trabalhadores, pode ampliar custos de produção e impactar a competitividade de algumas cadeias produtivas. Além disso, o destaque dado ao bom desempenho econômico pode gerar expectativa de

manutenção contínua desse ritmo, o que pode ser afetado por variáveis externas como clima, mercado internacional e oscilações de preços.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se reforçar, em ações de comunicação institucional, o papel da Secretaria da Agricultura na promoção de políticas de apoio à qualificação da mão de obra rural, à inovação tecnológica e à diversificação produtiva, conectando esses fatores ao desempenho salarial destacado na matéria. É estratégico explorar os dados do Deral em conteúdos explicativos que demonstrem como o crescimento da produção e a modernização do campo impactam positivamente a renda e o desenvolvimento regional. Também é oportuno sugerir pautas proativas sobre programas estaduais voltados à formação profissional, sucessão rural e valorização do trabalho no campo, consolidando a imagem da Secretaria como protagonista na construção de um agro competitivo, moderno e socialmente sustentável.



Data: 07/09/2025

Título: Valor Bruto da Produção Agropecuária soma R\$ 7,4 bilhões na região

Veículo: TN Online (PR)

Resumo: A matéria divulga o relatório final do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, publicado pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, que aponta que a região do Vale do Ivaí alcançou R\$ 7,4 bilhões em faturamento, apesar de uma queda de 4% em relação ao ano anterior. O texto detalha o desempenho dos principais municípios da região, com destaque para Apucarana, que lidera o VBP regional impulsionado pela avicultura de corte, além da soja, milho e café. A reportagem também apresenta os resultados de Marilândia do Sul e Araongas, evidenciando a importância de diferentes cadeias produtivas, como grãos, hortaliças e produção de ovos. O conteúdo contextualiza as oscilações do VBP a partir de fatores climáticos adversos registrados em 2024 e da redução nos preços médios das commodities, com análises técnicas do Deral e de especialistas que reforçam o papel central do agronegócio na economia regional e apontam perspectivas mais positivas para a safra seguinte.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, pois a matéria reforça a Secretaria como fonte oficial e técnica de dados econômicos do setor agropecuário. Mesmo ao noticiar uma retração no VBP, o texto apresenta explicações consistentes baseadas em fatores climáticos e de mercado, o que contribui para uma leitura equilibrada e técnica da informação. A ampla utilização de dados da Seab e do Deral fortalece a credibilidade institucional da Secretaria e evidencia sua atuação no monitoramento da produção, na análise econômica e no suporte à formulação de políticas públicas voltadas ao setor agropecuário regional.

Pontos de atenção: A queda no VBP regional pode gerar percepção negativa se analisada de forma isolada, especialmente em municípios que registraram reduções mais expressivas, o que pode resultar em cobranças por medidas emergenciais de apoio aos produtores. A forte associação da retração às condições climáticas extremas reforça a necessidade de comunicação clara sobre estratégias de mitigação de riscos e adaptação às mudanças

climáticas. Além disso, a menção à redução dos preços das commodities pode estimular debates sobre rentabilidade, endividamento e sustentabilidade econômica dos produtores, temas sensíveis para a imagem do setor e para a atuação governamental.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se reforçar, em ações de comunicação institucional, a leitura contextualizada dos dados do VBP, destacando que a retração registrada em 2024 está relacionada a fatores conjunturais e não a uma perda estrutural de competitividade do agronegócio paranaense. É estratégico divulgar conteúdos explicativos que evidenciem as medidas adotadas pela Secretaria da Agricultura para apoiar produtores afetados por eventos climáticos adversos, bem como ações de planejamento, crédito e assistência técnica. Também é oportuno explorar as perspectivas positivas para as próximas safras e o papel do Estado na recuperação e fortalecimento do setor, consolidando a imagem da Secretaria como agente técnico, estratégico e comprometido com a estabilidade e o desenvolvimento do agro no Paraná.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive letter 'J' with a long tail.

Data: 09/09/2025

Título: Londrina recebe seminário de milho safrinha, responsável por 80% da produção

Veículo: Secretaria da Comunicação Social do Paraná

Resumo: A matéria noticia a realização do 18º Seminário Nacional de Milho Safrinha, em Londrina, reunindo mais de 550 participantes entre pesquisadores, técnicos, produtores, estudantes e representantes do setor agropecuário. O evento, promovido pelo IDR-Paraná em parceria com entidades do setor, aborda temas como tecnologias emergentes, manejo do solo, sistemas produtivos mais eficientes e sustentáveis, uso de drones, bioinsumos e desafios fitossanitários que impactam a cultura do milho segunda safra. O texto ressalta a relevância econômica do milho safrinha, responsável por mais de 80% da produção nacional e por 86% da produção estadual no Paraná, além de representar cerca de 40% da riqueza gerada pelo agronegócio paranaense. A reportagem destaca ainda a presença institucional da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, por meio de seu núcleo regional, reforçando o caráter técnico e estratégico do encontro para o fortalecimento da cadeia produtiva do cereal.

Impacto: O impacto é positivo para a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, pois a matéria associa a Secretaria e seus órgãos vinculados à promoção de conhecimento, inovação e sustentabilidade no campo. A valorização do milho safrinha como cultura estratégica para o Estado reforça o papel da SEAB no apoio às cadeias produtivas que sustentam a pecuária e a agroindústria paranaense. A divulgação de um evento técnico de alcance nacional contribui para posicionar o Paraná como referência em pesquisa, extensão rural e articulação institucional no agronegócio, fortalecendo a imagem da Secretaria como agente indutor de desenvolvimento tecnológico e produtivo.

Pontos de atenção: Por se tratar de uma notícia institucional, com forte foco no evento e em dados positivos do setor, há menor espaço para contextualização de desafios econômicos ou de mercado enfrentados pelos produtores, o que pode gerar uma percepção excessivamente otimista. Além disso, a centralidade do IDR-Paraná na narrativa pode diluir, para parte do público, a compreensão do papel estratégico da Secretaria da Agricultura como instância coordenadora das políticas públicas do setor. Eventuais expectativas quanto a resultados

práticos imediatos das discussões técnicas também podem surgir a partir da ampla divulgação do seminário.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se ampliar a repercussão do seminário com conteúdos complementares que evidenciem o papel da Secretaria da Agricultura na coordenação das políticas de apoio à cultura do milho safrinha, conectando o debate técnico às ações governamentais em andamento. É estratégico divulgar, após o evento, materiais que sintetizem os principais encaminhamentos, tecnologias e recomendações apresentadas, demonstrando como o conhecimento gerado pode impactar diretamente a produtividade e a sustentabilidade das lavouras. Também é oportuno sugerir pautas de acompanhamento sobre os desdobramentos do seminário no campo, reforçando a imagem da SEAB como promotora de inovação, planejamento e fortalecimento das principais cadeias produtivas do Paraná.



Data: 12/09/2025

Título: Valor da produção agrícola recua pelo segundo ano seguido e soma R\$ 783,2 bilhões em 2024, aponta IBGE

Veículo: Revista Paraná (PR)

Resumo: A matéria apresenta dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) 2024, divulgados pelo IBGE, que apontam retração de 3,9% no valor da produção agrícola brasileira, totalizando R\$ 783,2 bilhões, configurando o segundo ano consecutivo de queda. O texto destaca a redução na safra de grãos, que somou 292,5 milhões de toneladas, com impacto direto no valor de produção, especialmente de soja e milho, culturas fortemente afetadas por eventos climáticos associados ao fenômeno El Niño e pela queda nas cotações internacionais. A reportagem detalha o desempenho das principais culturas, ressaltando retrações relevantes em soja e milho, avanços pontuais em culturas como café, algodão, arroz e frutas, além de contextualizar a expansão da área plantada mesmo diante da redução de rendimento e preços. No recorte estadual, o Paraná é citado como um dos estados prejudicados pelo clima, registrando queda de 20,3% no valor da produção agrícola em 2024.

Impacto: O impacto é de atenção moderada para a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná, uma vez que a matéria associa o estado a perdas relevantes no valor da produção agrícola, sobretudo em função de fatores climáticos adversos. Embora o conteúdo tenha caráter técnico e informativo, baseado em dados oficiais do IBGE, a menção direta ao Paraná como um dos estados mais afetados pode reforçar uma percepção negativa sobre o desempenho do setor no período analisado. Por outro lado, o enquadramento contextualiza as perdas dentro de um cenário nacional e climático, o que dilui eventuais responsabilidades institucionais diretas e abre espaço para posicionamento técnico da Secretaria sobre mitigação de riscos e políticas de apoio ao produtor.

Pontos de atenção: A matéria não aprofunda as especificidades das ações estaduais adotadas para enfrentamento dos impactos climáticos, o que pode gerar uma lacuna informativa sobre o papel da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná diante do cenário adverso. A citação do Paraná entre os estados com maior queda no valor da produção pode gerar

questionamentos do setor produtivo e da imprensa sobre medidas de apoio, planejamento de safra e estratégias de adaptação climática. Além disso, o destaque para culturas fortemente relevantes para o estado, como soja e milho, amplia a sensibilidade do tema junto a produtores e entidades representativas.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se que a Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná se posicione de forma proativa, contextualizando os dados apresentados pelo IBGE com informações regionais e destacando que as perdas decorrem majoritariamente de fatores climáticos extraordinários. É estratégico reforçar, por meio de nota técnica ou release explicativo, as ações estaduais de apoio ao produtor rural, como programas de crédito, seguro agrícola, assistência técnica, monitoramento climático e planejamento da próxima safra. A assessoria pode ainda sugerir pautas que apresentem iniciativas de resiliência produtiva, diversificação de culturas e estímulo à inovação no campo, demonstrando o papel da Secretaria na mitigação de riscos e na construção de um agronegócio mais sustentável e preparado para eventos climáticos extremos.



Data: 14/09/2025

Título: Paraná debate prevenção da gripe aviária em encontro com órgãos internacionais

Veículo: Rádio Caiobá (102.3 FM - Curitiba) (PR)

Resumo: O conteúdo da reportagem é sobre a união de entidades públicas e privadas para combater a gripe aviária. Essas entidades, nacionais e internacionais, participaram da Reunião Global da FAO – Combatendo a influenza aviária de alta patogenicidade juntos” e o Estado do Paraná foi representado pela Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), vinculada à Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, que atua para evitar a entrada da doença no território paranaense. O diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins, e a chefe da Divisão de Sanidade Avícola da Adapar, Pauline Sperka de Souza, deram entrevista ao veículo.

Impacto: A reportagem gera impacto positivo para a Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, pois aponta o Paraná como referência em atenção e prevenção à gripe aviária que está alinhado às diretrizes globais.

Pontos de atenção: Como a matéria refere-se a uma doença que gera impacto global, pode gerar alerta entre os ouvintes. Portanto faltaram informações referentes aos riscos da doença no Estado do Paraná.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se aproveitar o assunto positivo e explorar dados sobre a gripe aviária no Estado do Paraná, apontando os resultados da pasta.



Título: Produtores iniciam plantio da soja no Paraná

Veículo: Boa Noite Paraná (PR) / Globo

Data: 17/09/2025

Resumo: A matéria informa que o plantio da safra de verão já começou no Paraná, mesmo com área ainda limitada pela baixa frequência de chuvas. Em Cascavel e Londrina, regiões estratégicas da produção agrícola estadual, os produtores iniciaram a semeadura, especialmente onde houve precipitação recente. Em algumas áreas do Oeste, o plantio ocorre logo após a colheita do trigo, com adoção do plantio direto.

Impacto: A reportagem reforça a relevância econômica da soja no Paraná e evidencia o início de um ciclo produtivo estratégico para o agronegócio estadual. Para a opinião pública rural e regional, o anúncio gera expectativa positiva de produtividade e movimentação mercados locais e cadeias logísticas associadas. Ao destacar que o plantio avança mesmo com cautela por causa das chuvas, o conteúdo traz informação técnica sobre planejamento agrícola e gestão de riscos climáticos.

Pontos de atenção: O texto não detalha previsões meteorológicas concretas, nem aborda o papel de serviços de monitoramento climático na tomada de decisão do produtor. Também não explica mecanismos de proteção financeira, como hedge, contratos futuros ou seguro rural, que poderiam mitigar riscos associados à oscilação de preços e clima.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Produzir materiais com projeções econômicas, alternativas de comercialização e orientações para negociação de contratos pode fortalecer segurança e planejamento de mercado. Também é recomendável apresentar dados comparativos de produtividade e depoimentos de especialistas, agricultores e técnicos, conectando informação técnica ao cotidiano dos produtores e ampliando a credibilidade da comunicação.

Título: Paraná tem 8,7% de crescimento na pecuária e nove cidades entre as maiores produtoras do país

Veículo: TVC Brasil (GO)

Data: 18/09/2025

Resumo: A matéria destaca que o Paraná consolidou liderança nacional na produção pecuária, segundo a PPM/IBGE 2024. O Estado registrou aumento de 8,7% no valor da produção, somando R\$ 17,3 bi. Nove municípios figuram entre os maiores produtores do país em diversas cadeias: frango, suínos, leite, ovos, peixe, mel e seda. Toledo lidera em galináceos e suínos; Castro e Carambeí no leite; Nova Aurora, Palotina e Assis no peixe; Arapoti e Ortigueira no mel; Diamante do Sul na seda. O Estado reforça posição estratégica na proteína animal e aquicultura, com recordes e expansão produtiva.

Impacto: A publicação fortalece a imagem do governo e do agronegócio paranaense como lideranças nacionais, reforçando credibilidade e competitividade global. Os dados ampliam percepção de eficiência, diversificação da produção e geração de riqueza regional. O conteúdo reforça narrativa de protagonismo no mercado interno e externo, alimentando expectativas positivas no setor produtivo, investidores e cadeias exportadoras.

Pontos de atenção: A matéria não aborda riscos ambientais, disputas territoriais, impactos sociais ou pressões por sustentabilidade na expansão produtiva. Falta contextualização sobre custos, infraestrutura logística, desafios sanitários e volatilidade de exportações. Não há contrapontos críticos, dependência de mercados externos, nem análise sobre políticas de incentivos e regulação.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Incluir dados comparativos históricos, projeções de mercado e informações sobre sustentabilidade e mitigação de impactos. Mostrar investimentos em tecnologia, rastreabilidade, sanidade e logística para sustentar a narrativa de segurança e competitividade. Depoimentos de produtores, economistas e técnicos ampliarão credibilidade e pluralidade de vozes.

Título: Safra de grãos e produção de proteínas deve bater recorde no país

Veículo: Jornal Bem Paraná (PR)

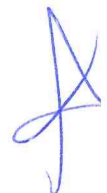
Data: 19/09/2025

Resumo: A matéria informa projeções da Conab indicando novo recorde nacional tanto na safra de grãos quanto na produção de proteína animal. A safra 2025/2026 deve alcançar 353,8 milhões de toneladas, 1% acima da temporada anterior. Para 2026, estima-se recorde na produção das três principais proteínas (bovina, suína e frango), totalizando 32,3 milhões de toneladas. A carne bovina já havia registrado recorde histórico em 2024, com 11,1 milhões de toneladas. Os dados reafirmam o crescimento contínuo do agro e sua centralidade na economia brasileira.

Impacto A publicação reforça a imagem do Brasil como potência agroalimentar global, com capacidade de expansão produtiva e atendimento à demanda internacional. Melhora a percepção de estabilidade e previsibilidade no agronegócio, fortalecendo confiança de investidores, exportadores e cadeias produtivas. A narrativa projeta competitividade, eficiência e protagonismo no mercado global de alimentos.

Pontos de atenção: A matéria não discute riscos climáticos, logística, custos de produção, volatilidade de preços internacionais e dependência de exportações. Faltam elementos sobre sustentabilidade, pressão ambiental e desafios de infraestrutura diante do aumento da produção. Não há análise crítica sobre políticas públicas necessárias para garantir equilíbrio entre recordes produtivos e impactos socioambientais.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Complementar a narrativa com projeções detalhadas, indicadores históricos e comparativos internacionais. Destacar iniciativas de sustentabilidade, monitoramento climático, rastreabilidade e logística, reforçando segurança alimentar e responsabilidade socioambiental. Incluir fontes técnicas, especialistas e representantes do setor para ampliar credibilidade e pluralidade de perspectivas.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'A' shape with a loop at the bottom.

Título: Incêndios devastam plantações no norte do Paraná durante período seco

Veículo: Globo Rural / Paraná

Data: 21/09/2025

Resumo: Durante o período mais seco do ano, agricultores do norte do Paraná registraram perdas significativas devido a incêndios em áreas rurais. Municípios como Arapongas, Florestópolis, Cambé e Londrina foram afetados, com mais de 200 plantações destruídas em todo o estado. Suspeita-se que muitos focos tenham origem em ações humanas, como queimadas indevidas e entulhos incendiados. Para conter as chamas, o governo estadual alugou quatro aviões e utilizou drones com câmeras térmicas para identificação de pontos de calor. Apesar das medidas, o prejuízo financeiro foi elevado, com relatos de perdas superiores a R\$ 50 mil em propriedades específicas. Bombeiros reforçam a necessidade de aceiros para evitar propagação do fogo.

Impacto: A matéria evidencia fragilidades estruturais na prevenção a incêndios rurais no Paraná, ressaltando riscos socioeconômicos relevantes ao agronegócio regional. A cobertura reforça a importância da adoção de práticas preventivas, além de destacar a ação emergencial do governo como resposta à crise climática e ao aumento da incidência de queimadas. O impacto ambiental também aparece como preocupação central, tendo repercussões políticas, econômicas e de segurança alimentar.

Pontos de atenção: A matéria pode gerar percepções negativas sobre fiscalização e prevenção no campo, além de acentuar insegurança entre produtores. A associação recorrente entre queimadas e ação humana exige cuidado no tratamento das informações, evitando generalizações ou acusações sem comprovação. Recomenda-se reforçar mensagens educativas, destacando boas práticas agrícolas e políticas públicas sobre combate ao fogo.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Explorar pautas que mostrem iniciativas preventivas eficientes, boas práticas de manejo, capacitação de agricultores e ações tecnológicas como drones e monitoramento climático. Promover campanhas educativas e integração entre bombeiros, cooperativas e produtores. Sugerir entrevistas com especialistas para contextualizar o período seco, causas frequentes de incêndios e orientações para evitar danos. Destacar histórias de superação, coordenação comunitária e ações bem-sucedidas de contenção.

Título: Parceria em Agricultura Digital capacita professores e 4,5 mil estudantes em colégios agrícolas do Paraná

Veículo: Portal Maripá / Paraná

Data: 23/09/2025

Resumo: O Governo do Paraná anunciou parceria inédita com a New Holland para oferecer formação completa e gratuita em Agricultura Digital a 40 professores e mais de 4,5 mil estudantes de 29 colégios agrícolas da rede estadual. A iniciativa prevê implantação da disciplina para alunos do Ensino Médio Técnico, com conteúdos voltados à conectividade no campo, GNSS, IoT e tecnologias aplicadas a máquinas agrícolas. O programa também inclui imersões práticas, simuladores e capacitações presenciais e virtuais. A proposta busca atender demandas reais do mercado agropecuário, qualificar mão de obra e fortalecer o protagonismo do Paraná na inovação do agronegócio.

Impacto: A ação reforça a imagem do Paraná como referência nacional em inovação agropecuária e formação técnica voltada ao futuro do campo. Evidencia alinhamento estratégico entre governo estadual e iniciativa privada para qualificação profissional e modernização da produção agrícola, respondendo diretamente às transformações tecnológicas do setor. A iniciativa projeta impactos positivos de médio e longo prazo para o mercado de trabalho rural e para a competitividade do agronegócio paranaense.

Pontos de atenção: A adoção de tecnologias digitais no campo pode aumentar desigualdades entre regiões com diferentes níveis de conectividade e infraestrutura. É importante comunicar quais ações complementares serão adotadas para garantir acesso equitativo à tecnologia. Outro risco é a percepção de dependência tecnológica de multinacionais, o que exige transparência sobre governança e contrapartidas.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Explorar narrativas de transformação social, focando na capacitação de jovens rurais, geração de oportunidades e modernização sustentável. Realizar divulgação segmentada para veículos de educação, tecnologia e agronegócio. Produzir conteúdos multimídia mostrando aulas, simuladores e relatos de estudantes beneficiados, reforçando impacto humano do projeto.

Título: Preços do trigo recuam no Sul do Brasil sob pressão da indústria e da chegada do produto argentino

Veículo: Revista Paraná / Paraná

Data: 24/09/2025

Resumo: O mercado de trigo no Sul do Brasil apresenta retração de preços e baixa liquidez, impactando produtores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Segundo a TF Agroeconômica, a pressão exercida pelos moinhos e a iminente entrada do trigo argentino no mercado brasileiro contribuíram para uma queda média de 3,87% nos preços pagos aos triticultores, que chegaram a R\$ 70,50 por saca. O valor está abaixo do custo de produção estimado pelo Deral, gerando perdas médias de 5,5% aos produtores que optarem pela venda imediata. O cenário varia entre os estados, com Santa Catarina dependente do trigo gaúcho e o Paraná acompanhando a desvalorização do produto importado, influenciada também pela queda do dólar.

Impacto: A matéria evidencia um momento de fragilidade para os produtores de trigo da região Sul, pressionados por custos elevados e preços de venda desfavoráveis. Ao mesmo tempo, reforça o papel estratégico das importações e da indústria moageira na formação de preços, mostrando como fatores externos, como câmbio e oferta internacional, afetam diretamente a renda no campo. O tema tem impacto relevante para o planejamento da próxima safra e para a sustentabilidade econômica da triticultura regional.

Pontos de atenção: A persistência de preços abaixo do custo de produção pode desestimular o cultivo do trigo nas próximas safras, afetando a oferta nacional e ampliando a dependência de importações. O texto também aponta um mercado volátil, com produtores em posição defensiva e poucas alternativas de comercialização no curto prazo, o que exige atenção das políticas públicas de apoio ao setor.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Reforçar a contextualização dos dados econômicos com impacto direto na vida do produtor, destacando custos, margens e riscos da atividade. Ampliar o debate sobre mecanismos de proteção de renda, como seguro rural, crédito e políticas de apoio à comercialização. Investir em conteúdos explicativos e analíticos que ajudem o produtor a compreender o cenário internacional, a influência cambial e as perspectivas de médio prazo para o mercado de trigo.

Título: Preço do café pode subir até 15% nas próximas semanas com pressão de custos e mercado internacional

Veículo: Bom Dia Paraná / Globo

Data: 26/09/2025

Resumo: O preço do café deve registrar aumento de até 15% nas próximas semanas, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). A elevação é atribuída a uma combinação de fatores, como produção menor do que o esperado, impactos de tarifas internacionais e aumento dos custos ao longo da cadeia produtiva. O cenário já reflete retração no consumo: entre janeiro e agosto de 2025, as vendas de café no mercado brasileiro caíram 5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. O café solúvel apresentou alta ainda mais expressiva, chegando a até 50%. Representantes da indústria destacaram que a forte competição internacional e a necessidade de repasse de custos pressionam os preços ao consumidor. Técnicos do Deral reforçam que a volatilidade do mercado deve continuar influenciando o valor final do produto.

Impacto: A matéria sinaliza impacto direto no orçamento das famílias e reforça a percepção de inflação em itens básicos de consumo. Para o setor produtivo, evidencia a pressão crescente sobre a indústria e os produtores, que enfrentam custos elevados e margens reduzidas. O tema também projeta reflexos econômicos mais amplos, ao afetar hábitos de consumo e o desempenho do mercado interno de café.

Pontos de atenção: O texto aponta as causas do aumento, mas não aprofunda alternativas para mitigar os efeitos ao consumidor nem diferencia impactos entre café tradicional, gourmet ou solúvel. Também falta contextualização sobre políticas públicas, estoques reguladores ou perspectivas de médio prazo para a safra seguinte, o que poderia ajudar a compreender se a alta tende a ser pontual ou prolongada.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Investir em comunicação didática, explicando a cadeia de formação de preços do café e os fatores internacionais que influenciam o mercado. Utilizar comparativos históricos para contextualizar a alta e esclarecer o consumidor sobre expectativas futuras. Depoimentos de produtores, especialistas e representantes da indústria podem ampliar a credibilidade e oferecer uma visão mais equilibrada sobre os desafios do setor.

Título: Com alta de 20,7%, Paraná consolida vice-liderança no valor da produção florestal no Brasil

Veículo: Extra FM 107.7 / Paraná

Data: 27/09/2025

Resumo: O Paraná consolidou a vice-liderança nacional no valor da produção florestal, alcançando R\$ 6,9 bilhões em 2024, com crescimento de 20,7% em relação a 2023, segundo a Pesquisa da Extração Vegetal e da Silvicultura do IBGE. O Estado responde por 15,6% da produção florestal brasileira, ficando atrás apenas de Minas Gerais (19,4%) e à frente de São Paulo (12,9%). A silvicultura representa 91% do valor da produção florestal paranaense, somando mais de R\$ 6 bilhões e crescimento de 24% no período. O Paraná lidera a produção nacional de madeira em tora para outras finalidades (32%) e de lenha proveniente de florestas plantadas (26%). A atividade está presente em 391 dos 399 municípios, com destaque para General Carneiro, líder nacional em valor da produção da silvicultura, e para a forte concentração na produção de erva-mate, que representa cerca de 86% do total nacional.

Impacto: A reportagem reforça o protagonismo do Paraná no setor florestal brasileiro, associando o Estado a crescimento econômico, diversificação produtiva e interiorização da renda. O desempenho fortalece a imagem institucional do agronegócio paranaense como competitivo, organizado e estratégico para a economia nacional, além de evidenciar o papel da silvicultura como vetor de desenvolvimento regional e geração de empregos.

Pontos de atenção: O conteúdo não aprofunda questões ambientais, como manejo sustentável, certificações florestais ou impactos sobre biodiversidade e recursos hídricos. Também não aborda desafios logísticos, pressão por uso do solo ou riscos associados à dependência de florestas plantadas. A ausência de contrapontos pode limitar a compreensão sobre os desafios de longo prazo do setor.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Ampliar a narrativa destacando práticas de sustentabilidade, manejo responsável e certificações ambientais adotadas no Estado. Incluir dados comparativos históricos e projeções futuras do setor florestal pode fortalecer a mensagem estratégica. Depoimentos de produtores, especialistas ambientais e gestores públicos ajudariam a equilibrar crescimento econômico e responsabilidade socioambiental, reforçando a credibilidade da comunicação institucional.

Título: Paraná deve registrar safra recorde de grãos em 2024/2025

Veículo: Gazeta do Paraná / Paraná

Data: 28/09/2025

Resumo: O Paraná deve alcançar uma safra recorde de grãos em 2024/2025, com produção estimada em 46,3 milhões de toneladas, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral). O volume supera a safra anterior (38,4 milhões em 2023/2024) e também o recorde histórico registrado em 2022/2023, de 45,4 milhões de toneladas. O crescimento é impulsionado pelo aumento da produtividade de culturas estratégicas como soja, milho, feijão e cevada, além das condições climáticas mais favoráveis, especialmente a regularidade das chuvas recentes, que sustentam o cenário otimista para o ciclo agrícola.

Impacto: A projeção reforça a imagem do Paraná como um dos principais polos agrícolas do país, evidenciando eficiência produtiva, capacidade técnica e resiliência do setor agropecuário estadual. O recorde esperado fortalece a narrativa de segurança alimentar, competitividade no mercado interno e externo e contribuição relevante do agronegócio para a economia estadual e nacional. O bom desempenho também tende a gerar efeitos positivos na renda rural, no emprego e na arrecadação.

Pontos de atenção: A matéria não aborda riscos associados à dependência climática, possíveis impactos de eventos extremos ou desafios relacionados a custos de produção, logística e comercialização. Também não há contextualização sobre preços de mercado, margens do produtor ou impactos ambientais da intensificação produtiva. A ausência desses elementos pode limitar a compreensão do cenário agrícola em sua totalidade.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Complementar a divulgação com análises sobre sustentabilidade, gestão de riscos climáticos e estratégias de comercialização pode enriquecer o conteúdo. Incluir comparações com outras regiões produtoras, dados históricos de produtividade e depoimentos de técnicos e produtores ajudaria a dar maior profundidade à narrativa. Conteúdos visuais e explicativos sobre tecnologia no campo e boas práticas agrícolas podem ampliar o engajamento e reforçar a credibilidade das informações.

Título: Demanda do etanol sustenta preços do milho mesmo com safra recorde no Brasil

Veículo: Notícias Agrícolas / São Paulo

Data: 30/09/2025

Resumo: A matéria aponta que, apesar da safra recorde de milho em 2025, com produção superior a 138 milhões de toneladas, segundo a Conab, os preços do cereal no Brasil seguem relativamente estáveis. O principal fator de sustentação é o crescimento da demanda interna, especialmente das usinas de etanol de milho, que ampliaram significativamente o consumo do grão. A demanda doméstica passou de 82 milhões para 91 milhões de toneladas em um ano, ajudando a equilibrar o mercado mesmo diante da oferta robusta. Analistas destacam que as usinas estão pagando prêmios acima da paridade de exportação, garantindo liquidez, contratos futuros e maior previsibilidade ao produtor, sobretudo em regiões como o norte do Mato Grosso. No Paraná, a instalação de novas usinas deve alterar a dinâmica regional do milho, fortalecendo tanto a primeira quanto a segunda safra.

Impacto: A publicação reforça a relevância estratégica do etanol de milho como novo pilar de sustentação do mercado agrícola brasileiro. O conteúdo projeta o setor como vetor de estabilidade de preços, rentabilidade ao produtor e estímulo à expansão da cultura do milho. Também fortalece a narrativa de agregação de valor no mercado interno, reduzindo a dependência exclusiva das exportações e promovendo desenvolvimento regional nas fronteiras agrícolas.

Pontos de atenção: A matéria não aprofunda possíveis riscos associados à concentração da demanda nas usinas de etanol, como dependência setorial ou impactos em cenários de mudança regulatória e energética. Também há pouca contextualização sobre custos logísticos, efeitos ambientais da expansão do etanol de milho e a situação de regiões mais dependentes do mercado exportador, que seguem sofrendo maior pressão de preços.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Explorar comparativos históricos mostrando a evolução da demanda de milho para etanol e seus reflexos na renda do produtor. Incluir dados regionais e ambientais pode enriquecer a narrativa e ampliar a credibilidade. Conteúdos explicativos sobre a cadeia do etanol de milho, contratos futuros e impactos econômicos locais ajudam a comunicar previsibilidade, inovação e segurança ao setor produtivo e à sociedade.

Título: Paraná lidera investimentos públicos na agricultura e registra aporte histórico no setor em 2025

Veículo: Diário dos Campos / Paraná

Data: 01/10/2025

Resumo: A matéria destaca que o Paraná foi o estado brasileiro que mais destinou recursos à agricultura no primeiro semestre de 2025, com R\$ 730,91 milhões empenhados, segundo dados do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) do Tesouro Nacional. O valor supera os investimentos de estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além de representar um crescimento de 28,7% em relação ao recorde do mesmo período de 2024 e mais que triplicar os recursos aplicados em 2018. Os investimentos abrangem custeio e ações estruturantes, com destaque para promoção da produção agropecuária, estradas rurais, agricultura familiar, abastecimento, políticas de segurança alimentar e programas como Leite das Crianças, Compram Direta e Irriga Paraná. O governo estadual atribui o desempenho à disciplina fiscal, modernização da gestão, segurança jurídica no licenciamento ambiental, defesa sanitária forte e incentiva fiscal.

Impacto: A publicação reforça a imagem do Paraná como referência nacional em política pública voltada ao agronegócio, evidenciando capacidade de investimento, planejamento fiscal e priorização de um setor estratégico para a economia estadual. O volume recorde de recursos fortalece a narrativa de protagonismo do Estado na produção de alimentos, geração de emprego, renda e segurança alimentar, além de ampliar a percepção de competitividade e sustentabilidade da cadeia produtiva paranaense.

Pontos de atenção: A reportagem não aprofunda critérios de regionalização dos investimentos nem indicadores de impacto direto sobre produtividade, renda do produtor ou redução de desigualdades no campo. Também há pouca contextualização sobre mecanismos de monitoramento, avaliação de resultados e riscos fiscais de longo prazo associados à ampliação acelerada dos aportes públicos.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Apresentar dados comparativos de retorno econômico e social dos investimentos realizados, com indicadores claros de impacto regional. Incluir estudos de caso de municípios e produtores beneficiados pode humanizar a narrativa e ampliar o engajamento. Reforçar metas, prazos e mecanismos de transparência dos

programas fortalece a credibilidade institucional e sustenta a liderança do Paraná no debate nacional sobre políticas públicas para o agronegócio.



Título: Preços da carne suína recuam em setembro após pico de agosto, enquanto exportações mantêm ritmo recorde

Veículo: Revista Paraná / Curitiba (PR)

Data: 03/10/2025

Resumo: A matéria informa que os preços da carne suína e do suíno vivo caíram ao longo de setembro, após as fortes altas registradas em agosto. Segundo análise da Safras & Mercado, a valorização anterior dificultou o repasse ao consumidor final, resultando em retração do mercado interno e redução do ritmo de compras por parte dos frigoríficos. Apesar desse cenário doméstico mais pressionado, o setor segue otimista devido ao desempenho das exportações, que podem registrar o melhor setembro da história. Dados preliminares indicam crescimento expressivo nos embarques, tanto em volume quanto em receita, com destaque para aumento de 24,2% no volume exportado e valorização do preço médio em relação a setembro de 2024.

Impacto: A matéria evidencia a resiliência da cadeia da suinocultura brasileira, especialmente no comércio exterior, que atua como principal fator de sustentação do setor em momentos de ajuste no mercado interno. O contraste entre a queda de preços domésticos e o avanço das exportações reforça o papel estratégico do Brasil como fornecedor global de proteína animal, além de destacar a importância do câmbio, da demanda internacional e da competitividade do produto nacional. Para estados produtores, como Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o desempenho externo contribui para amenizar impactos sobre a rentabilidade do produtor.

Pontos de atenção: A reportagem não aprofunda os possíveis efeitos da queda de preços sobre pequenos e médios produtores, especialmente os independentes, nem aborda custos de produção, como ração e energia, que influenciam diretamente as margens do setor. Também há espaço para contextualizar riscos associados à dependência do mercado externo, como barreiras sanitárias, variações cambiais e concentração de destinos das exportações.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Recomenda-se destacar análises complementares sobre o equilíbrio entre mercado interno e exportações, com dados de custo de produção, margem do produtor e perspectivas para o último trimestre do ano. Incluir projeções oficiais, posicionamentos de entidades do setor e histórias de produtores pode enriquecer a narrativa e torná-la mais próxima do público. A divulgação de estratégias para

estímulo ao consumo interno e mitigação de volatilidade de preços fortalece a percepção de planejamento e solidez da suinocultura brasileira.



Título: Paraná lidera produção nacional de mel e amplia protagonismo no agronegócio brasileiro

Veículo: Rádio Pitiguara (PR)

Data: 04/10/2025

Resumo: A reportagem destaca que o Paraná se tornou o maior produtor de mel do Brasil, respondendo por 14,6% da produção nacional. Segundo dados do IBGE, o estado produziu 9,8 mil toneladas em 2024, crescimento de 16% em relação ao ano anterior. O dado integra o Boletim Semanal do Deral, que também traz um panorama amplo do agronegócio paranaense, abordando exportações de soja e bovinos, avanço da colheita de trigo, suinocultura voltada à reprodução, floricultura e custos de produção avícola. Em nível nacional, a produção de mel atingiu recorde histórico de 67.304 toneladas, o maior volume desde o início da série em 2016.

Impacto: A liderança paranaense na produção de mel reforça a diversificação e a força do agronegócio estadual, indo além das grandes commodities tradicionais. O crescimento da apicultura evidencia oportunidades para a agricultura familiar, geração de renda regional e expansão das exportações de produtos de maior valor agregado. Ao mesmo tempo, o boletim aponta desafios em cadeias relevantes, como a soja, que teve retração de 11% nas exportações entre janeiro e agosto, e o trigo, que enfrenta queda nos preços ao produtor mesmo com oferta elevada. O conjunto de informações reforça o Paraná como um dos principais polos agropecuários do país, com cadeias produtivas em diferentes estágios de crescimento e ajuste. Pontos de atenção: No caso do trigo, o cenário de preços deprimidos e alta oferta merece contextualização mais ampla, incluindo custos de produção e perspectivas de mercado. Já na suinocultura e avicultura, os dados indicam ajustes relevantes que poderiam ser melhor explorados sob a ótica da rentabilidade e do planejamento produtivo.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: É estratégico reforçar a imagem do Paraná como líder nacional em produção diversificada e sustentável, destacando a apicultura como exemplo de atividade com alto potencial econômico e ambiental. A comunicação pode explorar histórias de produtores, dados de exportação do mel e ações de incentivo à agregação de valor. Paralelamente, recomenda-se contextualizar os desafios enfrentados por cadeias

como trigo e soja, mostrando políticas públicas, programas de apoio e estratégias para equilibrar produção, preços e competitividade no mercado interno e externo.



Título: Paraná lidera investimentos públicos na agricultura e reforça posição estratégica no agronegócio

Veículo: Folha de Londrina (PR)

Data: 05/10/2025

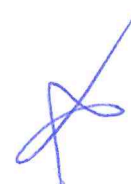
Resumo: A reportagem informa que o Paraná foi o estado brasileiro que mais destinou recursos à agricultura no primeiro semestre de 2025, com R\$ 730,91 milhões empenhados entre janeiro e junho. O valor, segundo dados do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), do Tesouro Nacional, representa o maior da série histórica para o período, superando em 28,7% o recorde anterior de 2024. Em comparação com 2018, quando os investimentos somaram R\$ 230,8 milhões, o crescimento é superior a 200%. O levantamento coloca o Paraná à frente de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo no volume de recursos destinados ao setor agropecuário.

Impacto: O volume recorde de investimentos consolida o agronegócio como eixo central da economia paranaense, responsável por cerca de 36% do PIB estadual. Os recursos aplicados fortalecem não apenas a produção agropecuária, mas toda a cadeia econômica ligada ao campo, com reflexos diretos na geração de emprego, renda e desenvolvimento regional. O destaque para ações como estradas rurais, abastecimento alimentar, agricultura familiar e irrigação aponta para uma estratégia de longo prazo, voltada à competitividade, sustentabilidade e segurança alimentar. A liderança nacional em investimentos reforça a imagem do Paraná como referência em gestão fiscal e política pública para o setor agropecuário.

Pontos de atenção: Embora os números indiquem crescimento expressivo, a matéria não detalha os impactos diretos desses investimentos na produtividade, na renda do produtor e nos indicadores sociais do meio rural. Também não há comparação proporcional com o tamanho da produção agrícola dos estados citados, o que poderia qualificar ainda mais a análise. Outro ponto relevante seria o acompanhamento da execução efetiva desses recursos ao longo do ano e seus resultados concretos nas diferentes regiões do Estado.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: A comunicação pode explorar o vínculo entre disciplina fiscal, planejamento de longo prazo e resultados no campo, destacando iniciativas como o Irriga Paraná, a pavimentação de estradas rurais e os programas de apoio à

agricultura familiar. Essa abordagem contribui para fortalecer a imagem institucional do Estado como modelo de gestão pública eficiente e promotora do desenvolvimento sustentável no meio rural.



Título: Alta da soja e do milho em setembro reflete demanda firme, câmbio favorável e fundamentos sólidos

Veículo: Revista Paraná (PR)

Data: 06/10/2025

Resumo: A matéria aponta que os preços da soja e do milho registraram valorização em setembro, impulsionados pela combinação de demanda interna e externa aquecida e câmbio favorável às exportações brasileiras. Segundo o relatório *Brazilian Grains & Oilseeds Monthly Update*, do RaboResearch Food & Agribusiness, o preço da soja ao produtor subiu 1% no mês, sustentado principalmente pela forte demanda chinesa e pela base portuária fortalecida. Apesar da queda pontual nas exportações mensais em agosto, o volume acumulado do ano permanece acima de 2024, com projeção de 110 milhões de toneladas exportadas na safra 2024/25. No caso do milho, os preços avançaram 4% em setembro, apoiados pela demanda da indústria de ração e pela expansão do etanol de milho, sobretudo no Centro-Oeste. As exportações do cereal tiveram forte recuperação em agosto, enquanto as condições climáticas favoráveis e a retomada das chuvas sustentam o início do plantio da safra de verão 2025/26.

Impacto: A valorização simultânea de soja e milho reforça um cenário positivo para o produtor brasileiro, especialmente em um contexto de custos elevados e necessidade de margens mais equilibradas. A demanda chinesa continua sendo fator-chave para a sustentação da soja, enquanto o crescimento estrutural do etanol de milho fortalece o mercado interno do cereal e reduz a dependência exclusiva das exportações.

Pontos de atenção: Apesar do cenário construtivo, o relatório indica que as exportações acumuladas de milho ainda estão abaixo do desempenho de 2024, o que exige atenção à evolução da demanda externa nos próximos meses. No caso da soja, a desaceleração dos embarques mensais mostra que o mercado segue sensível a movimentos logísticos e à estratégia de compra da China.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: A comunicação institucional pode destacar a resiliência do agronegócio brasileiro diante de oscilações de mercado, reforçando o papel da demanda interna, do etanol de milho e da diversificação de destinos de exportação. É

estratégico valorizar dados técnicos e projeções de safra como instrumentos de previsibilidade e confiança para produtores, investidores e parceiros comerciais.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and lines.

Título: Paraná consolida liderança nacional na produção de mel e amplia protagonismo no agro

Veículo: Agora – Comunitária (87.9)

Data: 07/10/2025

Resumo: O Paraná se consolida como o maior produtor de mel do Brasil, respondendo por 14,6% da produção nacional. Segundo dados do IBGE referentes a 2024, o Estado produziu 9,8 mil toneladas, volume 16% superior ao registrado em 2023. A informação integra o Boletim Semanal do Deral, que também apresenta um panorama amplo do desempenho agropecuário paranaense, incluindo exportações, avanços de colheita e custos de produção.

Impacto: A liderança do Paraná na produção de mel evidencia a diversificação e a solidez do agronegócio estadual, que vai além das grandes commodities tradicionais. O avanço da apicultura fortalece a agricultura familiar, gera renda no meio rural e amplia o portfólio de produtos com potencial de agregação de valor e exportação.

Pontos de atenção: Apesar do desempenho positivo do mel e de outras cadeias, o cenário exige cautela em segmentos que enfrentam pressão de preços, como o trigo, cuja cotação recuou para R\$ 65 a saca, e a soja, que apresentou queda nas exportações no acumulado do ano.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: É recomendável valorizar dados oficiais do IBGE e do Deral para reforçar credibilidade, além de contextualizar o crescimento do mel dentro de um panorama mais amplo do agro paranaense, mostrando equilíbrio entre grandes cadeias exportadoras e atividades de base familiar. Esse posicionamento contribui para consolidar a imagem do Estado como protagonista do agronegócio brasileiro, resiliente a oscilações de mercado e atento à diversificação produtiva.



Título: Crescimento da Agropecuária no Paraná em números

Veículo: Folha de Curitiba

Data: 10/10/2025

Resumo: Matéria apresenta dados do Painel Agropecuária Paranaense, ferramenta do Ipar-des, que aponta crescimento expressivo da produção agropecuária no Paraná entre 2019 e 2024. O conteúdo destaca aumento no valor da produção agrícola, expansão da área colhida, crescimento nas cadeias de aves e suínos, liderança nacional na produção de mel e perspectiva de safra recorde de grãos, com base em dados do Deral. Também reforça o uso da ferramenta como apoio ao planejamento estratégico e à formulação de políticas públicas.

Impacto: Positivo, contribui para fortalecer a imagem do Paraná como potência agropecuária. Embora a Seab não seja a protagonista direta, os números positivos refletem indiretamente a efetividade das políticas públicas do setor agropecuário e o ambiente favorável ao desenvolvimento rural no estado.

Pontos de atenção: O protagonismo institucional está concentrado no Ipar-des. Ausência de contextualização sobre como a Secretaria da Agricultura utiliza esses dados para orientar ações, programas e investimentos.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Posicionar a Seab como usuária estratégica do Painel Agropecuária Paranaense, reforçando o uso dos dados na formulação de políticas públicas e no apoio ao produtor rural. Produzir conteúdos explicativos (notas, posts, infográficos) conectando os números do painel às ações concretas da Secretaria. Incluir falas técnicas de representantes da Seab em materiais futuros, ampliando o protagonismo institucional.



Título: Sonora do agrônomo do Deral, Paulo Andrade, sobre o Boletim de Conjuntura Agropecuário

Veículo: Educadora FM

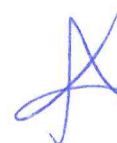
Data: 13/10/2025

Resumo: Boletim em áudio distribuído a rádios traz análise do agrônomo do Deral, Paulo Andrade, sobre o crescimento expressivo da cultura da amora no Paraná nos últimos dez anos. O conteúdo destaca aumento de área plantada, produção, valor bruto da produção e a distribuição regional da cultura, com ênfase na Região Metropolitana de Curitiba e nos municípios de Prudentópolis e Paulo Frontim. O boletim também aponta boas perspectivas para a safra atual, mas alerta para riscos climáticos, como geadas tardias.

Impacto: Positivo, pois o boletim reforça o papel do Deral e da Seab como fontes qualificadas de informação técnica para o produtor rural, especialmente no rádio, canal estratégico no interior. O alerta climático demonstra responsabilidade técnica e credibilidade institucional.

Pontos de atenção: O alerta sobre geadas tardias pode gerar apreensão entre produtores se não vier acompanhado de orientações práticas de mitigação. O protagonismo está no especialista, com pouca conexão explícita com a Seab ou programas governamentais.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Complementar o boletim com materiais de orientação prática sobre medidas preventivas contra geadas. Reforçar a identidade institucional da Seab nos envios às rádios, garantindo menção clara à Secretaria como fonte oficial.



Título: Dia Mundial da Alimentação: Paraná incentiva programas que garantem segurança alimentar

Veículo: o Melhor da Cidade

Data: 14/10/2025

Resumo: Matéria aborda as ações do Governo do Paraná em alusão ao Dia Mundial da Alimentação, destacando investimentos superiores a R\$ 1 bilhão por ano em políticas de segurança alimentar. O conteúdo apresenta programas estruturantes como Banco de Alimentos Comida Boa, Compra Direta Paraná, Coopera Paraná, Leite das Crianças e Mais Merenda, além de dados que apontam a redução da insegurança alimentar no Estado. A Seab aparece como agente central na execução das políticas, com falas do secretário Márcio Nunes e anúncio de novos investimentos em infraestrutura rural.

Impacto: Positivo, fortalece significativamente a imagem institucional da Seab e do Governo do Estado. O uso de dados oficiais, prêmios internacionais e depoimentos ampliam a credibilidade e a dimensão social da política pública.

Pontos de atenção: Texto extenso e com múltiplos temas, forte presença institucional e política.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Explorar o reconhecimento internacional de forma mais estratégica. Produzir materiais com narrativas de impacto (cases reais, histórias de beneficiários) para ampliar alcance junto ao público geral. Reforçar o protagonismo técnico da Seab, conectando investimentos, dados e resultados de forma clara e didática.



Título: Crescimento da produção de erva-mate do Paraná supera outros estados do Sul

Veículo: Portal Irati

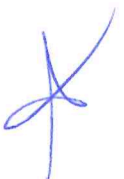
Data: 16/10/2025

Resumo: Matéria baseada no Boletim Conjuntural da Agropecuária, do Deral/Seab, destaca o Paraná como maior produtor de erva-mate do Brasil, com crescimento superior ao dos demais estados do Sul. O conteúdo também aborda o desempenho de outras cadeias produtivas relevantes, como suinocultura, produção de ovos de codorna, olericultura, tilápia, leite e soja, reunindo dados de produção, valor bruto, preços e avanços de safra, com base em informações do Deral e do IBGE.

Impacto: Positivo, reforça o protagonismo do Paraná em cadeias estratégicas do agro e consolida o Deral e a Seab como fontes oficiais de dados técnicos e confiáveis. As informações sobre queda de preços (leite, tilápia e soja) conferem equilíbrio e credibilidade ao conteúdo, sem comprometer a percepção institucional.

Pontos de atenção: A multiplicidade de temas pode diluir o foco principal da pauta. Divulgação de queda de preços ao produtor (leite e soja) pode gerar leitura negativa se não contextualizada com ações de apoio e políticas públicas. Ausência de falas institucionais da Seab ou do Deral.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Priorizar narrativas segmentadas por cadeia produtiva, permitindo desdobramentos específicos conforme o interesse dos veículos. Complementar os dados conjunturais com análises técnicas e posicionamentos da Seab, reforçando o papel do Estado no apoio ao produtor.



Título: Agro perde R\$ 6,4 bilhões por ano devido à má qualidade das estradas rurais

Veículo: Gazeta do Povo Online


Data: 18/10/2025

Resumo: Matéria apresenta estudo da Esalq-Log, encomendado pela CNA, que estima ganhos econômicos de até R\$ 6,4 bilhões por ano ao agro brasileiro com a melhoria das estradas vicinais. O conteúdo detalha impactos econômicos, ambientais e logísticos da precariedade dessas vias, aponta cadeias produtivas mais afetadas e apresenta o Índice de Priorização das Estradas Vicinais (Ipev). O Paraná aparece entre os estados com maior demanda de investimentos, ocupando a segunda posição no ranking nacional de prioridade.

Impacto: Negativo, evidencia perdas econômicas e ambientais causadas pela precariedade das estradas vicinais e inclui o Paraná entre os estados com maior demanda por investimentos. A ausência de contraponto institucional ou menção a ações já implementadas pelo Governo do Estado reforça uma leitura crítica.

Pontos de atenção: Exposição do Paraná como um dos estados que mais demandam investimentos, falta de contraponto institucional do poder público estadual.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Emitir posicionamento da Seab de forma proativa, contextualizando o estudo com os investimentos já realizados pelo Governo do Paraná em estradas rurais e maquinário. Produzir conteúdos explicativos destacando como o Paraná atua para reduzir custos logísticos, aumentar competitividade e mitigar impactos ambientais.



Título: Ratinho Junior libera R\$ 100 milhões em máquinas para fortalecer estradas rurais de 27 municípios da RMC

Veículo: A Gazeta Cidade de Pinhais


Data: 19/10/2025

Resumo: Matéria destaca anúncio do Governo do Paraná sobre investimento de R\$ 100 milhões para renovação de maquinário agrícola em 27 municípios da RMC, dentro de um pacote estadual de R\$ 1,5 bilhão. O texto enfatiza melhorias na infraestrutura rural, escoamento da produção agrícola e impacto social, com falas do governador, do secretário da Agricultura e de prefeitos beneficiados.

Impacto: Positivo, a cobertura é favorável ao Governo e à Secretaria da Agricultura, reforçando compromisso com o fortalecimento da infraestrutura rural, apoio à agricultura familiar e melhoria da qualidade de vida.

Pontos de atenção: Ausência de cronograma detalhado para entrega dos equipamentos e início dos resultados práticos.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Produzir conteúdos complementares com dados e reforçar o papel da Secretaria da Agricultura no programa.



Título: Outubro Rosa: Ceasas de Curitiba e Foz do Iguaçu ofertam serviços gratuitos para mulheres

Veículo: G1 Sul notícias

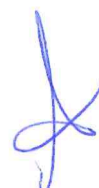
Data: 21/10/2025

Resumo: A matéria divulga ações de promoção da saúde da mulher realizadas nas Ceasas de Curitiba e Foz do Iguaçu, em apoio à campanha Outubro Rosa. A iniciativa oferece serviços gratuitos de prevenção, diagnóstico e orientação em saúde, com foco no câncer de mama, vacinação e testagens rápidas, em parceria com secretarias de Saúde e entidades da área.

Impacto: Positivo, o conteúdo reforça o papel social da Ceasa Paraná como espaço de acesso a políticas públicas e serviços essenciais, contribuindo para a promoção da saúde e da prevenção de doenças.

Pontos de atenção: A ausência de menção à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), à qual a Ceasa é vinculada, reduz o reconhecimento institucional do órgão responsável pela gestão e diretrizes estratégicas da empresa pública.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Atuar para incluir, em notas complementares ou futuras divulgações, a vinculação institucional da Ceasa Paraná à SEAB.



Título: Governo cede à pressão do setor produtivo e amplia prazo para georreferenciamento

Veículo: O Paraná Online

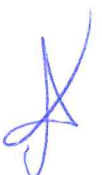
Data: 23/10/2025

Resumo: A matéria informa a prorrogação, por meio do Decreto nº 12.689/2025, do prazo para a exigência do georreferenciamento de imóveis rurais, estendendo a obrigatoriedade até 2029. O texto destaca os benefícios da medida para produtores rurais, a repercussão positiva junto a entidades do setor agropecuário e a importância do georreferenciamento para segurança jurídica, acesso a crédito e formulação de políticas públicas.

Impacto: Apesar do título, o material é positivo, pois aborda um tema de alto interesse para o setor agropecuário e traz esclarecimentos técnicos importantes para os produtores. Mas, a pasta não é citada.

Pontos de atenção: Há uma lacuna institucional, já que o apesar do tema ser de alto interesse para o setor agropecuário, não há qualquer comentário ou posicionamento da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), o que reduz a visibilidade do papel do Estado na orientação e apoio aos produtores paranaenses.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Atuar de forma proativa para oferecer porta-voz da SEAB em pautas futuras sobre georreferenciamento, regularização fundiária e acesso a crédito rural. Reforçar, em materiais institucionais e relacionamento com a imprensa, o papel da SEAB como articuladora entre políticas federais e a realidade do produtor paranaense. Aproveitar o novo prazo para divulgar programas estaduais, parcerias técnicas e ações de capacitação relacionadas ao georreferenciamento.



Título: São José dos Pinhais sedia Simpósio Nacional do Morango e lança Rota Turística do Morango Paranaense, diz IDR-PR

Veículo: Página Rural

Data: 23/10/2025

Resumo: A matéria aborda a realização do XI Seminário Nacional do Morango e do III Encontro Regional do Morango, sediados pela primeira vez no Paraná, com destaque para o lançamento da Rota Turística do Morango Paranaense. O texto enfatiza a importância econômica da cultura do morango, a valorização da agricultura familiar, a atuação técnica do IDR-Paraná e a integração entre produção agrícola e turismo rural.

Impacto: O conteúdo reforça o protagonismo do Paraná na produção nacional de morangos, no entanto, a ausência de menção à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) reduz a visibilidade.

Pontos de atenção: A SEAB não é citada. A narrativa concentra o mérito institucional no IDR-Paraná e nos municípios, sem contextualizar a política estadual de apoio à agricultura familiar e ao turismo rural.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Atuar junto à imprensa para reforçar o vínculo institucional entre IDR-Paraná e SEAB em pautas futuras. Explorar o tema da Rota do Morango como case de política estadual de desenvolvimento rural sustentável, com desdobramentos em turismo, renda e inovação.



Título: Paraná consolida liderança na produção de camomila, que já movimenta R\$ 15 milhões

Veículo: Minuto Rural

Data: 24/10/2025

Resumo: A matéria destaca a liderança do Paraná na produção nacional de camomila, com dados de produção, área cultivada e Valor Bruto da Produção, com forte presença da agricultura familiar na Região Metropolitana de Curitiba. O texto amplia o escopo ao apresentar um panorama positivo de outras cadeias estratégicas do agro paranaense — soja, milho, fruticultura, erva-mate, suinocultura e exportações — com base em informações do Boletim Conjuntural da Agropecuária, elaborado pelo Deral/SEAB.

Impacto: Positivo, pois reforça o protagonismo do Paraná em cadeias diversificadas do agronegócio, evidenciando competitividade, geração de renda, presença da agricultura familiar e desempenho nas exportações.

Pontos de atenção: Não há porta-voz da SEAB para comentar os dados, o que limita o potencial institucional e narrativo do conteúdo.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Oferecer porta-voz da SEAB para comentar os resultados do Boletim Conjuntural. Desdobrar os dados em pautas segmentadas (camomila, erva-mate, fruticultura, exportações), com foco em histórias locais e produtores familiares.



Título: Inscrições para novo concurso público da Adapar terminam nesta quarta-feira

Veículo: Jornal Ponta Grossa

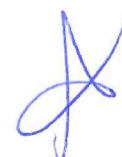
Data: 27/10/2025

Resumo: A matéria informa o encerramento do prazo de inscrição para o concurso público da Adapar, com 57 vagas para os cargos de Fiscal de Defesa Agropecuária e Assistente de Fiscalização. O texto detalha requisitos, salários, etapas do concurso e inclui declarações do diretor-presidente da Adapar e do secretário da Administração e da Previdência, destacando o reforço dos quadros da agência e a importância da defesa agropecuária para a economia do Paraná.

Impacto: Positivo, a abertura de concurso público transmite mensagem de investimento em estrutura técnica e capacidade operacional do Estado. A vinculação da Adapar à Secretaria da Agricultura e Abastecimento contribui para a visibilidade institucional.

Pontos de atenção: A SEAB não possui porta-voz direto na matéria, apesar de a Adapar ser vinculada à Secretaria, o que limita o protagonismo institucional.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Produzir conteúdos explicativos mostrando onde e como os novos fiscais atuarão (sanidade vegetal, fiscalização, laboratórios), traduzindo o impacto para o público leigo. Integrar o tema do concurso a uma narrativa mais ampla de modernização e fortalecimento da política agrícola estadual, liderada pela SEAB.



Título: FEAPR contribui para elaboração de cartilha sobre drones de pulverização

Veículo: O Paraná online

Data: 29/10/2025

Resumo: A matéria aborda o avanço do uso de drones na agricultura brasileira, com foco no Paraná, destacando a tecnologia como ferramenta essencial na agricultura moderna. O conteúdo enfatiza a necessidade de capacitação técnica, acompanhamento por engenheiros agrônomos e conformidade legal. O presidente da FEAPR, Cesar Veronese, é o principal porta-voz, defendendo o uso responsável da tecnologia e o papel estratégico da agronomia. O texto também cita a cartilha “Drones na lavoura”, desenvolvida pelo Sistema FAEP com apoio de diversas entidades, incluindo a Adapar.

Impacto: Positivo, pois reforça a imagem do Paraná como referência em agricultura tecnificada, responsável e alinhada à inovação.

Pontos de atenção: A SEAB não é mencionada. O protagonismo do debate fica concentrado em entidades de classe (FEAPR e Sistema FAEP), reduzindo a visibilidade do poder público estadual.

Sugestão de comunicação e assessoria de imprensa: Oferecer porta-voz da SEAB ou da Adapar para comentar o uso de drones. Reforçar, em pautas futuras, a integração entre inovação tecnológica, políticas públicas estaduais e sustentabilidade no campo.

